

# Obras para revisão

Título:

Fábulas Contemporâneas

Autor:

Manuel Neves Filipe

**sinapsos**

# sinapses

A disponibilização desta obra destina-se a permitir que o utilizador participe no processo de revisão e avaliação da mesma nos termos e para os efeitos definidos pela SINAPSES, sendo certo que todos os direitos respeitantes ao conteúdo da obra se encontram estritamente reservados ao seu autor.

Nesse sentido, o conteúdo literário da obra encontra-se protegido segundo o disposto no Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos, assim como na demais legislação portuguesa e comunitária e nas convenções internacionais que sejam aplicáveis. O conteúdo da obra está deste modo protegido por lei, sendo expressamente interdita qualquer cópia, reprodução, difusão ou transmissão, utilização, modificação, venda, publicação, distribuição ou qualquer outro uso, total ou parcial, comercial ou não comercial, quaisquer que sejam os meios utilizados para o efeito.

Consequentemente, sublinha-se que a usurpação, contrafacção, aproveitamento do conteúdo usurpado ou contrafeito, a identificação ilegítima e a concorrência desleal são puníveis criminalmente. O autor da obra reserva-se o direito de proceder judicialmente contra o responsável (ou responsáveis) por qualquer utilização não autorizada dos conteúdos desta obra, sendo certo que a SINAPSES prestará todo o apoio necessário nesse sentido.

*Fábulas*

Contemporâneas

**Prefácio**  
**ou a justificação de como esta obra germinou**

*Senhor de la fontaine  
faça-me o favor de pegar nessa sua história da cigarra e a formiga  
e mude-me esse fim*

*ando eu aqui que  
sou professor  
e trago todas as estratégias esfarrapadas para vender a formiguinha  
exemplo supremo do modelo a seguir  
com os anacronismos do trabalhar do amealhar a pensar no amanhã  
enquanto cai por terra toda a argumentação moderna de quem quer condenar a ré  
cigarra  
hedonista irresponsável em tempos de fartura  
cantando a toda a hora gozando a vida  
consumindo e empenhando-se  
sem pensar nos tempos que virão  
não era assim senhor de la fontaine?  
tretas*

*salta-me da fila de trás aquele manganão  
rindo-se diz que não que não  
fala-me naquele cantor com tantos discos gravados  
ou aquele outro jogador de bola e sem bola  
e das moradias carros férias festas garotas e empregadas  
formiguinhas que trazem agora contratadas  
e daquele impostor que não faz nada  
e veste a rigor e vem nas revistas engalanadas  
o ar sorridente  
de consciência juridicamente resplandecente  
e mil vidas embrulhadas*

*trabalhar não é verbo de sucesso  
o pai é um desgraçado  
vive a vida de empregado  
para um patrão que paga umas vezes  
outras não  
é a malfadada crise que como um vírus  
entra na casa dos pobres e passa ao largo dos ricos  
a mãe está desempregada  
fechou a fábrica assim sem mais nada*

*e lá se foram trinta anos de labuta  
fora aquele filho da  
outrora dona da fábrica  
vendeu toda a maquinaria  
menos os mercedes o ferrari e o iate  
e foi para terras de santa Maria  
a mãe do aluno ficou sem nada  
trinta anos de formiguinha  
enganando a miseriazinha*

*agora o manganão anda por ali sem fazer nada  
ou fazendo o que não devia  
não que eu lhe tivesse ensinado  
aprendeu para o diploma  
no resto a vida é como roma  
ensina por outro lado*

*salta-me depois a sociedade em pé e dedo em riste  
a culpa é dos professores  
que não ensinam valores  
e na televisão aquele comentador  
homem sábio e doutor bom falador  
o que ele faz não sei não  
o que produz também não  
será ele primo da cigarra?  
mas tem muita opinião  
sobre tudo e sobre nada  
fortemente conceituada*

*a minha não*

*e dizem que eu não ensino nada*

*vem também nos jornais  
em letras garrafais  
professores ganham de mais  
e têm férias a mais  
e ensinam matérias a menos  
tudo muito bem fundado  
em números e palavreado  
que aquele outro cidadão  
ex-professor por sinal  
me atira em cima as páginas do jornal  
viu não viu que me diz?  
digo-lhe que trocava consigo o seu emprego o seu ordenado  
pelo meu professorado bem pago e com muitas férias  
quer trocar?  
mas ele não quis*

*sinto-me frustrado*

*eu bem tento invento  
caio e renasço do desalento  
mas sinto-me já sem argumento  
capaz de ensinar aquele rapaz  
que os patrões e seus acólitos  
o querem formiguinha  
fazendo pela vidinha*

*por favor senhor fontaine  
troque-me esse fim sim?  
ficava-lhe muito agradecido  
e quer saber mais  
rendia-lhe muito mais  
com os direitos de autor  
que o senhor  
desperdiça por sinal  
e que acaba por ir encher o papo  
a muito cigarral.*

*Março de 2005*

**A**

**República**

**dos animais**

Certo dia  
no reino dos animais  
perante o descontentamento geral que se vinha levantando e as vozes de arremesso entre a arraia miúda e graúda e as rebeliões e os gestos que a princípio eram dos costumeiros anarcas apostados em desestabilizar mas que pouco a pouco se iam dilatando por entre fértil campo de insatisfeitos  
insatisfeitos no modo como vinham sendo governados  
que já ninguém descortinava com clarividência e sensatez as fronteiras entre as razões de estado e os caprichos de sua alteza real dom leão o enésimo da sua dinastia e rei de todos os animais  
bem como o crescente desacordo e desaprovação de toda a população que não parava de assistir na imprensa cor-de-rosa às exhibições escândalos bebedeiras boatos noitadas birras relatos de alcova casamentos e separações e histórias de traições e desperdício de dinheiro da coroa que dia sim dia também os digníssimos descendentes de sua alteza real e por conseguinte herdeiros ao trono do reino de todos os animais vinham protagonizando em festas e festanças e cerimónias mais ou menos reais e comemorações disto e daquilo e inaugurações de mais uns tantos  
com tudo isso lançando no ar a mais séria dúvida se toda aquela reinação coincidia ou não  
na fórmula e no conteúdo  
com a governação do reino  
a ponto de já ninguém acreditar haver por ali qualquer distinto e distinguível gene resistente do original e apregoado sangue azul  
muito menos se dizia já ou sequer se aceitava defender como outrora que enraizava na origem divina a genealogia de quem os governava  
Alguns opinavam factualmente ter a linhagem dos deuses degenerado aqui e além fartas vezes acrescentariam os mais ousados e conhecedores dos meandros históricos e dos ziguezagues das dinastias passadas  
teriam então no passado algumas figuras reais cedido aos seus devaneios e convivido na mais pura das confraternizações intimistas com irresistíveis tentações das espécies párias e vulgares e originado com isso descendentes de sangue misto rebuscados num caso ou noutro para a linhagem directa por se ter secado a fonte ou fontes donde emanava o fio ininterrupto do sangue divino  
e repetido o caso umas quantas vezes ao longa da história de toda a animalidade se justificaria então o facto de estarmos agora perante a mais pura degenerescência de toda a realeza bem como a evidência de jamais se conseguir obviar essa mesma desvirtualização da espécie e consequentemente conseguir de futuro descendência mais consentânea com a nobreza e competência do cargo a desempenhar  
que era ao fim e ao cabo a génese e justificação de toda a monarquia animal

Exposta assim toda a vastíssima  
porque secular e historicamente comprovada

e complexa causa desse epidémico descontentamento face ao sistema monárquico que ia  
alastrando entre as espécies animais  
e observando as mesmas o progresso que se apoderava dos eternos rivais humanos que  
iam seguindo e estudando em pormenor  
os seus hábitos políticos económicos culturais e sociais e gerais  
há muito que vinham discutindo entre si as virtudes e os defeitos da referida república  
bem como do apregoado sistema democrático que tão boas provas vinha dando de si  
entre os referidos humanos  
e visto serem os animais inteligentes  
ou não seriam eles alvo tão estudado pelos humanos e vice versa  
decidiram agendar uma importantíssima assembleia magna de todos os animais  
Foi a mesma convocada de acordo com processos tais parecidos aos dos humanos  
isto é segundo códigos processuais estabelecidos e respeitados  
leis e hábitos consolidados pela tradição monárquica que estipulavam dever-se assim  
convocar os representantes anciãos respeitados e com proveniência das famílias nobres  
de entre todas as espécies animais e como tal reconhecidas pela digníssima comissão de  
mérito e de autentificação  
independentemente de serem ou não prósperas ou em vias de extinção ou de  
multiplicação  
e sem dúvida que desde a última reunião magna alguma outra terá desaparecido pois  
então da face do planeta terra

-Em memória dos que aqui não estão e jamais virão

Fez-se um minuto de silêncio  
atitude nobre

francamente copiada dos humanos  
e foram de trocar entre si impressões sobre o andamento da monarquia e se melhor não  
seria de instituírem uma república democrática onde todos os animais seriam iguais em  
direitos constitucionais e onde o chefe supremo passasse a ser escolhido por todos e por  
unanimidade em escrutínio universal  
e foram ao pormenor de discutir entre si se o voto do rato deveria ser igual ao do  
elefante ou o do senhor mocho sábio por sinal valer tanto como o do burro que nem uma  
letra sabe decifrar enfim

Por falar em burro seria ele afinal a interromper a seriedade dos trabalhos da magna  
assembleia e não obstante a sua condição aristocrática  
mas fazendo sempre jus às características por demais conhecidas da espécie que ali  
representava

seria ele então a levantar a cómica questão e isto depois de muitas horas de discussão

-Que é isso de democracia alguém me explica?

e alguém brincalhão lhe atira então

- Imagina que nesta monarquia por tudo e por nada te arreiam de chibatada  
pois então em democracia tens direito a escolher quem te dá a chibatada

Gargalhada geral

a do burro também que fez que entendeu mas não entendeu nada e festejou como os  
outros como se fosse embora a vergastada ou esta se tornasse tão suave que nem se  
notasse doravante

- Pois amigos animais

fica assim instituída a republicana democracia no mundo animal

E combinaram logo de seguida os até então respeitados representantes de todas as  
espécies animais iniciar o processo de transição da monarquia para a democracia  
republicana coisa que se faria naturalmente sem revolução nem escaramuças nem golpe

de estado nem sangue derramado nem armas nem confusão nem insultos nem recursos a tribunais nem boicotes nem greves nem ameaças de bomba ou de morte nem essas coisas todas até então pouco experimentadas mas que daí para a frente haveriam de conhecer fartos dias

mas passemos em frente

Deu-se também o caso do rei leão acatar pachorrentamente na sua savana imperial a decisão do colégio dos lordes animais

de modo que o representante mor dos mesmos se aprontou a declarar

- Está aberto o período eleitoral de escrutínio do futuro presidente de todos os animais pois se há-de chamar assim bem ao jeito dos humanos aquele que sucederá ao rei leão e comandará o destino de todos nós de agora em diante

- Viva viva a república e a sua democracia

Partiram daí para todos os confins da terra a espalhar a boa nova os representantes

legais de todos os animais que no concílio tinham comparecido

e logo se verá se o continuarão a sê-lo ou não não se dê o caso da democracia mexer também com estas autoridades naturais velhos anciãos tidos como líderes por toda a sua experiência e saber feito e calma e maturidade e substituí-los por jovens aguerridos e ambiciosos

Mas

dizia eu

voltou cada um para seu habitat a contar a boa nova e a preparar os da sua espécie para o desafio que se seguia

e não tardaram a surgir candidatos bem falantes com música de altifalantes e brindes e promessas delirantes e discursos ensaiadamente brilhantes

Se o povo

pensemos assim embora se trate de animais

ansiava por uma governação diferente da do rei leão

que além das tropelias e maus exemplos ditados pela vasta prole de pretendentes ao trono e à coroa invejável

tinha comprovadamente fama de ser autoritário discricionário ditador brutal e outras coisas mais que a mãe natureza prodigalizara na figura do rei

por outro lado não deixava esse mesmo povo de estranhar qualquer outra animália à frente da república animal

figura estranha e incostumada ou perigosamente de uma espécie rival

e o incómodo que seria de o tratar por presidente e dar-lhe o respeito que nem sempre o instinto animal e o de sobrevivência concordam em se dar

que se a democracia lhe dava a ele

povo animal

esta liberdade e o direito de escolher a chefia com desusada autoridade e inédita liberdade

lhe trazia também a responsabilidade de optar por um outro animal que seria o presidente em vez do rei leão

para o bem e para o mal

E daí surgia a dúvida

se todas as espécies aceitariam ou não aceitariam ou entrariam em litígio e desacordo e se poderiam partir algumas para a rebelião se a solução encontrada não reunisse o

consenso das partes

milhentas por sinal

do vasto reino animal disperso pelos cinco continentes que mais disperso e dividido ficaria se o referido consenso não fosse atingido

Estes eram cenários que os mais conceituados comentadores da neo república animal não deixavam de prever bem como um velho do restelo que catastrofava na abolição da monarquia animal o princípio da divisão de todos os animais e a separação em países ou coisa do género como de resto acontecia com a humana raça

Independentemente dos temores e dos cenários que se erguiam o certo é que a campanha eleitoral ia decorrendo na normalidade dos cenários democráticos aliás coisa já prevista pelo minucioso estudo que se fizera dos humanos e do seu modo de vida

os leopardos zombavam do candidato elefante sempre de trombas e sisudo os tigres não alinhavam na propaganda salteada do canguru que ainda por cima não era do continente deles

o cão era acusado de se ter vendido ao homem e ser seu peão

das aves nem se fala que ninguém suportava a sua superioridade e altivez

a raposa ameaçou à dentada uma plateia de ovelhas se não votassem nela

o burro exhibia brindes de todos os candidatos e à conta disso levou mais vergastadas que nunca

por tudo isso o mais difícil de prever era saber quem seria o novel presidente o primeiro dessa nova ordem republicana e democrática

se o elefante o canguru o cão a águia o percevejo e seu sei lá que tantos eram eles e tão divididos

comprometidos uns com a linha oficial da sua espécie

independentes outros procurando abrir caminho para o célebre posto

Talvez por isso talvez por causas ainda hoje insondáveis embora à posteriori todas as sondagens e resultados alcançados

coincidentes ou não

sejam facilmente explicáveis

o certo é todos os animais tiveram medo de ver na pele de presidente uma qualquer espécie animal rival e com ele os lobbies e demais interesses ascenderem ao poder e sabe-se lá quando de lá sairiam e o que fariam entretanto que clientela criariam que liberdades minariam e tantos medos mais que os estudiosos ainda hoje se aplicam a sério a esse study case de inegável valor e procuram desvendar os segredos da psicologia colectiva animal que possam explicar o sucedido

e o que sucedeu justamente foi ter saído vencedor o ex-rei leão que durante toda a campanha alimentou um sisudo tabu e só à última da hora anunciou a sua candidatura

Ora foi nisso que

convergem os sábios entendidos nestas estratégias eleitorais

residiu o segredo da sua vitória

do desgaste que não teve e da frescura que apresentou na recta final

tanto mais ainda que o candidato leão se mostrou convictamente convertido à causa democrática e republicana e surpreendera os seus mais directos adversários pela

abertura de espírito e discurso fluentemente pluralista de promessas

impregnado de projectos modernistas e ideias vanguardistas estampados no novo

projecto político que aspirava desenvolver e que se comprometia a cumprir se fosse eleito

Acabou então por votar nele a esmagadora maioria dos animais

assim como assim já estavam acostumados

logo se precaveram a avisar a uma só voz todos os constitucionalistas

coisa rara não é?

de que o presidente leão teria de governar em república e democracia e nada de monarquia que esse tempo já lá ia nem os tiques que além do mais ele usara e abusara nos seus últimos tempos de realeza

nem ele nem os seus familiares mais directos que de agora em diante haveriam de ser apenas meras figuras sociais

Teria então o presidente leão de se habituar ao singelo porte presidencial e deixar de lado as mordomias as coroas e os mantos reais para passar a ser um simples animal como os demais e respeitar doravante todos os outros qualquer que fosse a sua espécie o seu modo de vida ou as suas convicções bem como as suas opiniões expressas embora também a constituição previsse direitos excepcionais para a figura presidencial ou não fosse o presidente de todos os animais a figura suprema e como tal necessitasse de toda a dignidade e sumptuosidade republicana e democrata para presidir aos destinos das espécies

Tratou-se logo de mudar o nome ao palácio que de monárquico virou símbolo da república animal

e se disponibilizou orçamento para a sua manutenção e se abriu quadro de pessoal profissionalmente competente para assegurar o funcionamento da residência oficial de forma a servir convenientemente o presidente na sua vida privada e nas cerimónias oficiais que se diligenciassem levar a cabo

que o mesmo foi dizer que o pessoal que servia sua majestade passou a servir sua excelência o senhor presidente num outro organigrama e com republicana nomenclatura acrescido de mais uns quantos funcionários contratados por concurso público vá se lá saber porque há-de a república ter um quadro mais alargado de elementos

E mais consentia a lei que o presidente se dotasse de um habilitado conjunto de assessores e secretárias e secretários pessoais e chefes de gabinete e chefes ainda das diferentes casas de animais

todos eles escolhidos de acordo com a vontade de sua excelência o senhor presidente que haveria de ver quem se coadunava com a sua linha ideológica quem apresentasse perfil adequado ao preenchimento do cargo e reconhecida competência de preferência académica ou profissional

ou coisa nenhuma mas que respeitasse os trâmites da sua confiança pessoal e política e denotasse compatibilidade e disponibilidade para exercer tão grande e distinta função e todos esses elementos assessorassem o presidente na mui nobre e complexa governação de todas as espécies animais espalhadas pelo planeta

A tudo isso se juntava ainda o respectivo ordenado presidencial proporcional à importância do cargo mais as despesas de representação que incluíam ainda a primeira dama e demais concubinas presidenciais

que nisso a espécie animal difere plenamente dos humanos pelo menos nas aparências

bem como e ainda todos os subsídios inerentes ao exercício das suas funções fora o conjunto de viaturas oficiais

e a calendarização de visitas e demais praxes republicanas de deslocações e presidências abertas e fechadas e inaugurações e convites oficiais e aberturas e fechos de conferências etc etc e tal

e a tudo isto se havia de juntar ainda uma equipa de ministros cada um com vários secretários de estado e todos juntos com os seus assessores assessores de assessores e secretárias particulares e demais adjuntos consultores e colaboradores e auxiliares

administrativos bem como a respectiva frota de viaturas oficiais e correspondentes motoristas em número suficiente para fazer face a tanta azáfama governativa e claro está instalações condizentes que foi preciso construir ou adaptar no palácio que fora outrora dos representantes legais de todos os animais que se viram assim preteridos afastados demitidos por despacho de um qualquer elemento da governação democrática dos animais

No novel palácio

novo em nome e constelações de mobiliário

foram instalados os elementos das listas vencedoras com maior expressão eleitoral de acordo com o correctíssimo método de hondt e passaram assim a formar o senado de todos os animais com direito a subsídio de residência alguns e de deslocação outros e outros ainda com os dois e cada qual com o seu assessorzinho

um parente que viera com eles e se adequava muito bem para aquele cargo

e depois de bem instalados rezingados alguns por inconveniência do lugar que lhes foi atribuído melhor fora o do vizinho resolvidas estas questões lá começaram a governar claro está que não ficaram por aqui as remodelaçõezinhas

aqui e além saía um e entrava mais um ou dois para o lugar deste

mas aos poucos tudo se ia recompondo e ganhando forma que não era nada fácil

remexer em toda a estrutura animal que desde os tempos do Criador que não era mexida reforma que ainda hoje continua em curso depois de tantos ministros largarem a pasta gulosamente reformados e tantos estudos publicados tanto dinheiro gasto em comissões de sabichões que não deixaram de dar o seu contributo em complexos documentos bem fundamentados que acabavam sempre no melhor dos fados virtuosamente louvados por um qualquer ministro que os ia depositando gloriosamente no fundo de uma gaveta ministerial

Acrescente-se ainda os múltiplos institutos criados que serviram de emprego a tão boa animalagem filho de sicrano e beltrano que assim poderiam ter um emprego à altura da condição animal que usufruíam sem desonrar a família que nisto tudo fizera para dar à descendência cargo apropriado à sua linhagem democraticamente estabelecida

porque se outrora eram nobres e conde e marqueses e tudo o mais que a tradição nobiliárquica instituíam a preceito e exerciam cargos adequados à posição e estatuto familiar herdados

agora eram democraticamente nomeados e desempenhavam funções como gestores públicos conselheiros assessores adidos culturais e outros que tais

Marqueses e marquesas de outrora

assessores e secretárias de agora

Deixando de parte todas as particularidades e demais inovações que a democracia republicana introduziu na governação do mundo animal e que muita linha engordariam nesta história que já vai longa

importa dizer também o que de novo se processou entre os animais

embora ninguém o tivesse previsto e se o tivesse previsto não o havia dito

porque nisto quem planeia a mudança pinta-a sempre de cores de esperança em lindíssimas exibições em power-point onde as setas conduzem sempre ao sucesso garantido

começaram então a notar-se as diferenças sociais e quem era rico passou premiadamente a ganhar mais e quem era pobre passou em nome das contenções económicas a ganhar menos

e tiveram maior expressividade os conflitos laborais e animais e a violência das espécies e as minorias e seus direitos e a globalização animal e as migrações

Quando perante tudo isto era o presidente chamado a pronunciar-se recorria então a eloquentes pareceres elaborados por doutos animais assessores professores doutores e magistrados sapientes soberbamente remunerados quase sempre coincidentes com o ponto de vista de quem governava  
ao que se opunham outros pareceres de intelectos não menos brilhantes mas bem menos compensados  
e dava-se o caso que os animais discordavam entre si como os humanos  
que isto da sabedoria e da racionalidade é carga que cada um atulha à sua vontade de modo que a maneira mais fácil de resolver isto era decidir o presidente e seus leais ministros que iam impondo serviços mínimos a todos os animais que se prestassem a fazer greves e ir contra as medidas impostas por quem foi legitimamente eleito ou legalissimamente e democraticamente nomeado  
bastava argumentar enfim que a produtividade dos animais andava muito em baixo e que por nada deveria ser beliscada  
Os mais contestatários eram reformados compulsivamente ou levavam processos disciplinares e ficavam esquecidos na prateleira das promoções adiadas  
outros eram punidos por manifestações ilegais  
outros levavam avaliação negativa por protestarem demais  
e tantas e tais medidas tomava ou era aconselhado a tomar que se dava muitas vezes o caso do presidente leão não saber ao certo se ainda era rei leão ou não ou se não seria mais fácil ser rei como antigamente que presidente nos dias que correm  
Aos que se atreviam contestar a república animal e lembrar que todos os dias há mortes tão gratuitas e violências sem sentido e roubos e assaltos e insegurança nessas ruas e falta de respeito e de autoridade e atropelias mil e atentados ao pudor e deseducação e o cada um para si  
e outros que diziam não compreender o discurso da produtividade se os governados eram cada vez menos e os governantes cada vez mais  
lá iam os professores doutores bem sapientes e desocupados de longo prazo à cata de uma nomeaçãozinha num qualquer serviço público e que ocupavam as cátedras e os pedestais de opinião dos jornais e canais de informação  
lá iam respondendo em conjunto que a coisa pública assim ia muito melhor sem comparação alguma com as fidalguias monárquicas que acudiam só a alguns e não a todo o povo  
e depois todos tinham liberdade de se expressar o que não acontecia outrora quando as coisas aconteciam e eram escondidas e o medo fazia o resto  
e agora todos escolhiam quem os governava  
e todos tinham acesso à justiça à educação à saúde  
e a lei era igual para todos

Calha-me terminar a história neste ponto  
mas não queria encerrar ainda sem destacar o depoimento que o burro prestou a um jornalista da gazeta da república no feriado em que celebrava a comemoração da república sobre o que significava para ele este dia e que sentimento experimentava no dia a dia republicano

“Por mim tenho a dizer que muita coisa mudou e agora só me arreiam com chicotes  
standardizados e que obedeçam a exigentes normas estabelecidas  
o que não deixa de ser reconfortante para um pobre burro como eu  
só por isso valeu a pena  
E viva o nosso querido rei leão”

**A raposa  
e  
a cegonha**

Um dia

passando dona raposa perto da casa de dona cegonha sua amiga  
amiga afastada dos tempos de escola que a vida adulta arrastou cada uma para seu  
destino que é o fado de cada espécie seguir distintamente o seu trajecto meio e modo de  
ganharem a vida cada uma para seu lado  
e assim viviam distantes e separadas unidas apenas na raiz comum da formação escolar  
animal

resolveu então dona raposa bater à porta da sua amiga e encetar conversa do género

- Então comadre como vai isso e a vida corre bem ao tempo que a gente não se via  
desde o tempo da escola não é como a vida passa e a comadre já casou tem filhos sabe  
eu

E assim por diante que diante de mais morava dona raposa e assim como assim por mais  
que corresse saltasse pulasse nunca haveria de chegar a tempo da janta e talvez nesse  
bate papo dona cegonha enfim se aprestasse a dar a dona raposa parte na sua prestável  
refeição

prestável e deliciosa deveria ser que o cheiro matreiro de dona raposa se torturava já  
naquela conversa de chacha

- E sabe que eu há dias encontrei por acaso a dona texuga e ai nem queira saber falámos  
de si de nós da escola dos tempos que foram das partidas pregadas sim eu sei era eu  
quem as pregava mas éramos crias apenas e a vida não tinha então o peso a  
responsabilidade que agora nos amarra às nossas canseiras e hoje são as nossas crias que  
fazem a escola e o tempo que há-de ser delas um dia

- Olhe dona raposa não quer ficar e comer aqui comigo temos tempo de conversar mais  
um pouco e lembrar oh se eu me lembro também eu dizia há dias

Não queria dona raposa ouvir outra coisa e assim se fingiu incomodamente convidada  
enquanto dona cegonha amável e simpaticamente comovida se desfazia já em mil  
mordomias e sentidas cortesias que um amiga de escola merecia tudo isto e a memória  
requer que se celebre de quando em vez os rostos os filmes das nossas vidas passadas  
repousadas sob o pó que a azáfama da vida adulta deposita

e logo tratou de lhe pôr um lugar à mesa e partilhar com ela a alegria do reencontro e a  
refeição que ela se desculpava de ser demasiado simples e banal mas não esperava ela  
visitas que lhe motivassem um mais digno manjar mas acreditasse dona raposa que era  
simples mas de boa confecção

E com isso fez dona cegonha questão de servir dignissimamente a sua amiga raposa que  
quisera o destino se quedara hoje pelos seus lados e resolvera bater à lembrança de uma  
relação que o tempo estagnara

- Pois nós as cegonhas tínhamos muito má fama de roubarmos as crias às mães  
descuidadas que as deixavam sozinhas mas agora amiga raposa praticamos a tolerância  
e qualquer animal que recebemos entre nós aceitamo-lo tal e qual as suas características  
de raça ou pêlo ou pena e tentamos sempre respeitar as suas opções e gostos

E assim ia dona cegonha servindo a refeição e dentro do espírito que apregoava colocara  
para si a habitual e elegante taça alta e estreita à medida do seu bico

ao passo que para dona raposa pusera uma quase relíquia

um prato antigo e largo de fina porcelana que recebera em herança de sua avó materna  
que dele mal se servira e percebe-se porquê mas que era à medida do focinho matreiro  
dessa sua conviva

Dona raposa comeu e lambeu que dona cegonha tinha fama de boa cozinheira e com  
pata para os pitéus e demais iguarias que se dizia estar ela na posse de segredos

ancestrais passados de bico em bico e guardados na sabedoria de uma ave cujo crânio se apregoava incorrectamente diminuto mas pleno de tradição

Escusado será dizer que durante a refeição dona raposa mal abriu o focinho a não ser para sofregamente se empastelar com a comida que dona cegonha lhe repetiu por diversas vezes

Julgara dona cegonha momentos antes estar a confeccionar comida para vários dias depois era só guardar e congelar em pequenas doses

ainda bem que estava bem provida e pudera assim receber dona raposa desprevenida que esta a encontrara

- E não se lembra dona raposa daquela vez em que o javali queria à força

Que sim que sim acenava com a cabeça dona raposa sofregamente devorando o que dona cegonha lhe ia depositando no prato

- E a patinha que já naquela altura tinha complexos por ter um rabo demasiado gordo e a gente ria dela e ela afinava oh se afinava

Sim sim era tudo verdade dizia em gestos curtos a dona raposa rendida aos talentos culinários de dona cegonha arrastada coitada para um passado que recordava agora em fragmentos puxados à solta por uma memória esquecida cansada descolorida de detalhes e divagações

Assim que se viu de pança cheia não tardou dona raposa em se desculpar

- Ai dona cegonha que eu nem vi as horas e sabe que já devia estar em casa que se calhar já estão preocupados com a minha demora e as crias que não têm comida e o meu marido que vai ele dizer

Solidária com estas preocupações muito comuns à parte feminina viu dona cegonha a sua amiga raposa despedir-se à pressa sem se esquecer esta de agradecer em jeito de amigo da onça

perdão se peça à amiga onça ser para aqui chamada mas vem ao caso esta alusão ao contexto referencial do mundo animal para explicar e contextualizar a atitude da raposa sem esta se esquecer então

dizia eu

de agradecer ao focinho para fora

o que metera ao focinho para dentro

Algum tempo depois calhou a dona cegonha

demorando-se para os lados da floresta em cumprimento de afazeres que há já algum tempo vinha adiando

passar perto da casa da comadre raposa

Ora amigas que voltaram a ser agora em adultas amigas deveriam continuar a ser

e motivada que estava pelo recente acontecimento resolveu-se a visitá-la

coisa natural pensava de si para si dona cegonha depois da visita que dona raposa lhe decidira fazer como vimos a propósito de terem sido colegas de escola

ou melhor dizendo que o facto de terem sido colegas de escola serviu a propósito os interesses de dona raposa mas em frente

quis então dona cegonha saber se a sua antiga colega de escola

e de súbito renovada amiga

poderia retribuir de algum modo a hospitalidade prestada

Por outro lado dona cegonha queria tirar a dúvida dessa súbita mudança operada em dona raposa

raposa uma vez raposa para sempre

lhe dissera um dia sua mãe expertamente conhecedora da secular matreirice desses

bichos de cauda longa demais para ficar escondida por muito tempo

e por isso pretendia também tirar a limpo se o inusitado interesse pelo passado comum das duas era sincero ou teria sido um outro o pretexto que a levava até sua casa  
desconfiança essa reforçada pela repentina despedida de dona raposa que de início se mostrara tão convival e conversadora e de repente se quedara muda e comedora de iguarias e sorvedora de mordomias partindo depois à pressa com o bandulho já cheio de uma comida que dona cegonha pensara chegar para várias refeições  
Não sendo parva a cegonha estranhara tudo isso e não deixara de pensar na esperteza da raposa tão natural e antiga quanto a sua raça  
mas quisera acreditar nas boas intenções da sua amiga e o encontro diga-se em abono da verdade  
possibilitou-lhe até reviver factos antigos

- Olhe dona raposa estava de passagem e resolvi ver como estava que há dias pareceu-me ter ficado tanta coisa por dizer tanta lembrança por partilhar

Surpreendidamente apanhada pela visita retribuída da ex-colega cegonha  
dona raposa não conseguiu esconder a mesa já posta  
que a hora ditava ser a ocasião de comer  
e assim se aprestou a pôr um lugar à mesa para a sua amiga enquanto finalizava uma iguaria da sua lavra

petisco muito apreciado pelas raposas  
e enquanto divagavam em memórias do passado e rasgos comentários ao presente se aprontou o tempo para se sentarem as duas à mesa e partilharem então a iguaria  
Como era usança daquelas bandas não constava do enxoval da dita espécie outra coisa que não fossem utensílios e ferramentas apropriados às suas características fisiológicas e aos seus ancestrais hábitos

daí que tudo foi tudo servido em pratos rasos bem ao jeito do focinho das referidas animálias

- Aqui entre nós dona cegonha mandam os nossos fortes traços culturais e as nossas crenças que sejamos assim como somos  
fortemente vincadas na nossa personalidade e nos nossos hábitos e costumes  
e embora tenhamos fama de matreiras e de traiçoeiras  
superamos essa áurea maldizente pelo forte espírito de grupo que nos rege  
e pela manutenção dos traços culturais que nos distinguem

Claro está que dona cegonha nem podia provar o manjar servido nos pratos rasos propícios aos focinhos das raposas e com o bico bem tentou  
mas pouco ou nada conseguiu engolir  
de modo que desistiu e o prato ficou assim quase intacto  
a raposa artisticamente fingiu que não percebeu  
a casa era sua e ali mandava ela e as regras eram assim por ela ditadas  
os hábitos por ela definidos  
de modo que procurava ter apenas o que pudesse corresponder aos seus desejos e necessidades de acordo aliás com os seus próprios hábitos culturais e da espécie distinta que era a das raposas

Dona cegonha saiu aborrecida pela atitude de dona raposa envolvida nas suas dominantes culturais sociais ou de espécie animal que era a sua que não pressupunham uma abertura aos hábitos e características das outras espécies  
e assim como ela  
cegonha  
soube ser simpática e tolerante para com as características da dona raposa quando esta um dia se lembrara de parar em sua casa

achava por isso que a raposa deveria ter retribuído do mesmo modo agora que esta a visitara  
mas tal não sucedera

Uns tempos depois voltou novamente dona raposa a bater à porta da amiga cegonha e esta imbuída da mais completa educação dentro do espírito da tolerância e do respeito pelas diferenças intrínsecas a todos os animais voltou a servi-la de acordo com os princípios que recebera que era o de aceitar qualquer convidado com o seu jeito e a sua cultura e deu-lhe comida que a raposa apreciava servida num prato raso de fina porcelana a conversa foi pouca e as memórias do tempo de escola pareciam gastas e parcas as palavras que as uniam agora Lambeu e enfartou-se a gulosa raposa que não deixara de ouvir e acenar que sim a uma cegonha empenhada em lembrar que bons eram os princípios de quem respeitava as diferenças e as aceitava e tudo fazia para que os seus convidados fossem servidos de acordo com os seus costumes e características e gostos A tudo isso a raposa não deixava de acenar que sim que sim suspeitando a gente que a animália estaria mais falando para consigo mesmo e dizendo que sim que sim que estava bom o prato confeccionado por dona cegonha que propriamente o que a outra dizia que como se sabe ela raposa não cumpria

Quis dona cegonha saber então se a raposa entendera a lição e voltou a passar na floresta junto à casa da raposa esta recebeu-a novamente servindo-lhe um outro petisco muito apreciado pelos da sua laia dizendo que o costume ali era dos convidados seguirem e respeitarem os hábitos do anfitrião prato raso e focinho lambão

Queixou-se depois dona cegonha aos animais seus conhecidos do caso em questão e expôs para quem quis ouvir os seus lamentos e as suas razões logo se juntaram à sua volta as mais diversas personagens do mundo animal dispostas a oferecerem de bom préstimo a sua colaboração opinativa e o seu descomprometido juízo de valor que nisto os animais se dão plenamente ao papel de juízes e cada um assume o seu supremo papel de ajuizar sensatamente e de acordo com os seus padrões morais o seu código de conduta o seu manual de bem proceder em todo o reino animal que o mesmo será dizer que valem mais os compadrios animais e a proximidade de sensibilidades e as palavras mais não fazem que enfeitar e justificar os gostos de modo que todos se iam expressando convictamente sobre o caso em apreço e de maneira espontânea se foram começando a juntar em dois grupos Dum lado os que diziam estar a cegonha carregadinha de razão e doutro modo não havia de ser pois a cegonha demonstrara as boas maneiras que deviam reger as relações entre todos os animais

valores de solidariedade e de fraternidade e respeito mútuo de que ela dera testemunho e que dona raposa devia ter sabido assimilar  
e se todos os animais eram iguais independentemente da raça ou espécie  
então dona raposa teria de se comportar de igual modo para com dona cegonha  
Mas do outro lado juntaram-se aqueles que diziam não não senhora a raposa estava  
correctíssima no seu procedimento  
era a sua maneira de ser a sua tradição a idiosincrasia da sua espécie e isso havia que  
ser respeitado  
e interrogavam-se sabiamente como poderia alguém exigir civilização quando não  
aceitava civilmente a maneira de ser dos outros as diferenças naturais  
por isso dona cegonha devia entender e lidar com a diferença tal e qual como exigia que  
a raposa o fizesse

E mais

Que se devia esforçar por em roma ser romana e logicamente em casa da raposa o seu  
dever era comportar-se como a sua anfitriã  
mas quando recebesse livremente em sua casa a dona raposa deveria aceitar com toda a  
naturalidade que esta não se privasse da sua maneira de ser de estar e de se comportar  
de acordo aliás com as suas tradições e crenças  
além disso dona cegonha deveria ter vergonha e evitar sempre aquelas suas  
exibições efusivas e intimidatórias de bico para o ar e pescoço altivamente esticado  
não não venha com essa de que segue o hábito ancestral das cegonhas  
de que ao erguer o bico enquanto come o faz por questões de digestão  
que todos nós sabemos que vós as aves se acham sempre superiores só porque voam

Com tudo isto não pode dona cegonha andar mais confusa

Entre os que a compreendem por um lado e os que a condenam por outro  
corre um vasto rio que separa as duas margens

ela que conhece bem os rios e os leitos alagados

deste aqui sente receio e pouco à-vontade porque as margens estão distantes

e como todas as margens não se tocam

antes comprimem o rio

e o rio esse é a razão correndo ora apertada ou espraçando-se

ora com ímpeto ora morrendo

Dizem que a razão pouco importa

se é que a há

que as opiniões dizem mais dos opinadores que da realidade a que se aplicam

Talvez reconfortasse mais dona cegonha se ela contabilizasse as opiniões de um e de  
outro lado e determinasse o saldo de que lado pendem as opiniões para daí abstrair  
qualquer conforto da razão

tal e qual como entre os humanos se faz

e veja-se como eles descobrem se determinada lei está ou não de acordo com a  
constituição que eles entenderam ser a medida suprema dos seus actos

Mas o mais certo é que se prolongue entre os animais esta discussão e com isso se vá  
cavando entre eles uma outra divisão

aquela que os reparte por compartimentos de opinião e de pontos de vista

Alguns não deixam de notar a superioridade animal traduzida em toda este debate  
ideológico e na capacidade de trocar e expor ideias entre todos os animais o que só  
enriquece o reino animal

e daí se parta a concluir rapidamente que da discussão nasce a luz

embora também aqui discordem uns dos outros

sobretudo os que expertamente acrescentam que a discussão só gasta luz  
e a raposa não deixará nunca de ser quem é  
cabendo à cegonha viver com o que não concorda.

**O rato do campo**

**e**

**o rato da cidade**

Certo dia

um rato que vivia no campo recebeu uma inusitada mensagem que não tardou a reconhecer como sendo do seu primo da cidade

“bora daí prim ka cudad xpera-t não trofix + vem”

O primo da cidade partira ainda novo para a cidade e por lá fizera a vida

o rato do campo amanhava-lha agora algumas leiras de terra que o pai já morto entretanto deixara

e o primo da cidade não se importava que ele semeasse aquelas terras cansadas e pouco produtivas que de resto mal conhecia

e um dia dissera-lhe que o havia de convidar a ir à cidade para ver o que era a vida

O rato da loja

que já fora à cidade

dizia que o primo da cidade vivia à grande e à francesa

vida farta e regalada com tudo o que de bom se podia imaginar

de modo que o rato do campo decidiu comprar uma mala

ele que nunca viajara

e partir em busca da cidade

tanto mais que precisava de desanuviar das obrigações do campo

Sempre o mesmo trabalho e a canseira e as useiras labutas rurais do semeia trata e colhe e daqui parece que nada vem de novo

e é sempre o mesmo e o trigo semeado dará sempre o trigo

mais ou menos é o que não se sabe

e os animais serão sempre iguais e do leite não se faz outra coisa senão queijo e manteiga

outros haverá que farão coisas diferentes

mas aqui a terra e os costumes prendem-nos ao hábitos que os tempos provaram serem os melhores e mais adequados

Novidades só as do clima e seus percalços quando viram do avesso as expectativas dos agricultores

e trazem sol quando se pede chuva e atiram com chuva quando se espera sol

E assim se fez ao caminho

e não deixava de pensar que o convite do primo da cidade parecia caído do céu feito

maná para consolar a alma quase desvanecida do rato do campo que poderia assim partir à descoberta de outro mundo outras vidas que já em tempos o primo lhe havia dito ser do melhor que há e alguma vez houve

Uma pausa não faria mal a ninguém e adeus pernas para que te quero as terras ninguém

lhas rouba e o gado os vizinhos tratam que é assim no campo

um por todos e todos

quando calha

por um

Assim que chegou logo ligou e teve de ligar vezes seguidas para concluir o trajecto até que desse nesse inferno de tráfego e de seres e confusões plenas e perigos imensos com

a famigerada rua pretendida número tantos buraco ao lado que é por onde entram as digníssimas personagens desta história

Mal entrou se deu a pasmar com a arquitetura interior a dimensão o espaço o mobiliário o conforto a modernidade o luxo de coisas tais que nunca houvera visto nem a sua pacóvia imaginação se dera ao trabalho de imaginar a não ser claro está quando se punha a investigar se a haver céu como seria ele

- Chi coisa primo isto é um mundo

- Um mundo e tu ainda nem viste nada  
curte a vida meu que isto só dura dois dias

Saíram os dois num ratomóvel descapotável pelas ruas da rato-urbe prego a fundo que o carro anda e a vida é para ser vivida cabelos ao vento música em altos decibéis passando e repassando temas recentes e um em particular que o primo da cidade não deixava de cantarolar

*mais vale um dia d'adrenalina*

*que mil e um de rotina*

O rato do campo andou para deitar as tripas pela boca fora que a velocidade e as emoções fortes são coisas que não cabem lá para os lados da vida campestre a que estava habituado e ao ritmo plácido da sua ruralidade do seu tractor pachorrento e do gado pascilento

- Ei primo não curtes a velocidade? a adrenalina?  
melhor que isto não há

Deram voltas pela cidade aqui fica isto além fica aquilo e isto não conheces amanhã trago-te aqui e não hás-de sair de cá sem experimentar isto e depois pegou no primo do campo e conduziu-o a um restaurante coisa fina demais para um pobre rato rural habituado àquilo que a terra dá e ao escasso tempo que dedica à cozinha tirando é claro as festividades que exigem uma ementa melhor e se recorre então às velhas receitas tradicionais que celebram a abundância e o saber centenário e por um dia ou outro se permite a exuberância e a fartura mas aqui na cidade o festim é contínuo e as ementas sucedem-se num festival de sabores e de regalias e faustos rendidos ao dia a dia de quem quer viver a vida no seu melhor ou não fora para isso que cá andamos

- Aqui temos o que há de melhor e mais requintado em termos de gastronomia e  
culinária

vamos lá ver se te dás bem com a ementa

E pelo restaurante entraram conduzidos por moço de libré por entre ambiente ricamente decorado e pormenores cuidados e diplomas disto e daquilo e mais certificados de conformidade com tudo o que havia de ser exigível pela asae lá do sítio para qualificar

tão fino restaurante  
fino demais para o nosso campónio extasiado com tanto salamaleque da criadagem e gestos de cortesia e exigências de etiqueta e confusões de talheres e copos que lhe puseram à frente fora o cardápio do menu com enumerações difíceis de conjugar nas suas referências gastronómicas e com nomes estrangeiros  
deveriam ser

porque nada daquilo conhecia nem soletrar sabia aquelas letras combinadamente estranhas como estranha lhe haveria de parecer a comida  
um niquinho aqui com riscos de arabescos espalhados pelo enorme prato quase deserto comida era se viesse o prato cheio e uma boa feijoada  
mas não

lá vinha um chefe francês  
como lhe chamou o primo

tal e qual um médico que uma vez vira no hospital quando um dia lá foi de urgência  
com o vizinho Zé que se sentiu mal a meio da noite  
médico mas com um chapéu na cabeça  
será que é para o caso da gente se sentir mal?  
e vinha então saber como estava a comezaina  
O rato do campo até se estava a comportar dignamente para quem não estava habituado  
a estas andanças  
diga-se que em local chique pesam mais as carteiras que os hábitos  
e o primo da cidade estava apostado em mostrar-lhe o que de bom se poderia desfrutar e  
como bom cicerone foi-lhe indicando nos momentos adequados o talher a usar para  
saborear as entradas diversas depois os diferentes pratos acompanhados sempre pelas  
respectivas bebidas sugeridas e aprovadas por útil escanção e a refeição foi encerrada  
com uma deliciosa sobremesa um café e um malte e uma charutada que fez o pobre rato  
tossir até mais não  
De tal o modo o rato da cidade saiu inebriado  
pouco acostumado a estes exageros e a estes repastos  
nem quando a filha do Cereal Rato casou lá na aldeia houve tamanha desmesura de  
comida e bebida que na altura pôs de cama no dia seguinte metade dos machos  
convidados que abusaram de tão inusitada fartura e de tão guardadas reservas  
mas recomposto o rato do campo ou fazendo por não dar parte mais fraca que era a de  
tudo isto ser para ele uma descoberta e ser para o rato da cidade uma rotina  
quis o primo da cidade mostrar-lhe o que a imensa cidade tinha ainda de maravilhoso  
e vai daí o rato da cidade não deixou de o levar a um salão de jogos e mais um clube  
privado para um sauna e umas massagens femininas  
Pelo final da tarde passaram pelo escritório  
uns papéis atrasados umas assinaturas umas recomendações  
a vida é assim por aqui  
e o primo do campo pode ver o ritmo endiabrado das acções em trânsito jovens  
engravadados estressadamente comandados e os telefones mais que muitos e dois e três  
em cada mão e compra e vende e números aos milhares e logo depois falavam para  
outro lado Tóquio Nova Iorque Londres Madrid o mundo aqui tão perto tão à mão tudo  
tudo atarefado  
português inglês francês alemão que na confusão do pobre primo eram todas o mesmo  
enfim o mundo  
Chegou por fim a hora da refeição final outros ambientes os mesmos procedimentos e  
estranhezas e finda a qual embarcaram para a night curtir aqui e ali a música os decibéis  
e mais um copo além e umas ratinhas giras vestidas como nos filmes que achavam  
engraçado o rato do campo a falar e mais a fatiota que trazia  
mas era primo era primo  
Veio ainda uma espécie de tabaco mais forte e aquilo sim dava cá uma pedrada uma  
libertação que o cansaço e surpresa da inovação pareciam vencidos e ele deu em dar à  
língua e conversar sem saber o que dizia  
o gado ficara na terra e mais as fazendas que esperassem por lá não havia nada disto e  
que haviam de dizer os amigos quando lhes contasse tudo isto e a vida que por aqui se  
leva

- E bora daí primo vamos para o racing

Pois sim que fosse lá isso

a vida é feita de desafios e adrenalina e quando não a há há que a procurar  
e desafios era coisa que aqueles ratos não deixavam de fazer uns aos outros

- Mil apostado eu em como não me vences

- Isso é o que vamos a ver
- Que desafios são estes?
- Isso é que o vais a ver

Há bólides alinhados pela rua  
 cores brilhantes e formas dinâmicas olhando ao longe a ameaça dos gatos  
 mas esse parece ser o desafio dos ratos a quem a vida tudo deu e que procuram por isso  
 viver no limite encontrar no risco o que ainda não alcançaram  
 obstáculos para ultrapassar  
 adversários para vencer  
 vitórias a celebrar  
 no fundo somos todos assim  
 e ontem e hoje e amanhã  
 E lá partem os primeiros ratomóveis prego a fundo  
 saltam em sua perseguição os gatos e é ver quem dá mais  
 fazem-se apostas  
 ao rato do campo dá-lhe gozo ver os ratos brincarem com os gatos  
 desforra e vingança de uma lei com que a natureza os descriminou

- Agora é a vez de veres aqui o primo da cidade em acção

- Posso ir?

- Podes claro

- Mil ratoeunos em como não conseguem fazer um nó cego àqueles gatitos e voltar ao  
 ponto de partida

- Quem disse isso? foste tu rato esperto? está apostado

A página da vida da cidade ficaria incompleta para o primo do campo sem este episódio  
 pois todos os luxos e facilidades conquistadas resplandecem a vida enquanto não se  
 banalizam

depois

depois esta fica novamente incompleta e sem sentido e por isso se buscam outros  
 desafios e quanto mais arriscado se tornar o desafio maior a satisfação de ganhar

O risco é o sal da vida

quanto mais traçado à margem da lei como transgressão ou desafio que outrora se fazia  
 aos deuses

vai-se escapando com sorte ao destino

uma e outra vez

e cada vez que se escapa esquece-se que a sorte é um sinal é o indício que anuncia a  
 tragédia que um dia há-de chegar

fatalmente

mas até lá constantemente adiada pela ousadia coragem ou o que lhe queiram chamar  
 e até quando?

Que cotice pôr-me aqui a lançar estas perguntas

a vida são respostas sem perguntas

ou não andassem os filósofos a levantar questões para enquadrar as respostas que a  
 existência dá

e perguntas não colocam agora os dois ratos que avançam contra os deuses

o palco aqui são as avenidas escuras e mal protegidas

príncipes na vida são estes ratitos que se lançam em seus ratomóveis bem artilhados  
 que o nobre destino se cumpra

- Aqui vamos nós primo

O carro arranca numa velocidade infernal

a máquina é boa e o rato da cidade conhece como ninguém estes meandros estes testes

vem um gato primeiro  
uma manobra arriscada para evitar o seu ataque  
um segundo salta no seu encalço  
qual tom e jerry num filme de animação que parece acabar sempre bem  
é preciso evitar novamente o primeiro que voltou à perseguição  
irritado pelo engano vem combinar-se o segundo  
pendem entre os assistentes as apostas para o rato esperto  
embora se os primos perderem não se saiba bem como possa ele receber o que ganhou  
há quem não queira ver  
há quem adivinhe desgraça  
parecem entender-se muito bem os dois gatos afinal  
e surge um terceiro  
donde veio este aqui que ninguém vira?  
estão feitos os ratos  
o ratomóvel evita o ataque inesperado do terceiro gato aparecido  
mas não evita a parede o muro o fim  
A vida acaba ali para os dois ratos  
presos nos destroços do ratomóvel  
agora um amontoado de latas e ferros donde se exalam vestígios em fumo  
incenso que se solta na noite escura  
enquanto uma voz roufenha canta no rádio resistente uns acordes finais de um salmo  
que anda na berra

*mais vale um dia d'adrenalina  
que mil e um de rotina.*

**A rã  
e  
a vaca**

Certo dia estava a senhora rã gozando deleitosamente uma tarde de sol com suas crias junto a um charco enternecido  
nisto um grupo de pachorrentas vacas foi-se aproximando  
focinho roçando o mimoso lençol verde estendido  
opulentas e cheias sacudindo suas caudas ao mosquedo importuno  
de olhar manso e passo tranquilo numa exuberância de porte altivo  
Quiseram as crias assustadas mergulhar na água protectora  
mas sua mãe lhes disse

- Filhos são simples vacas  
grandes e fortes é certo

Aprendei que as vacas não representam grande perigo para a nossa espécie  
excepto quando se aproximam demais  
têm aquele ar petulante e superior como se o tamanho bastasse  
mas nós sabemos meninos como a superioridade se mede com outros padrões  
outras medidas

Calhou na nossa língua que a palavra inveja fosse feminina  
e nesta histórias assenta que nem uma luva de couro este sentimento que a senhora rã  
nutriu de repente pelas vacas  
talvez pelas exuberâncias carnavais  
talvez pelo perfil de matronas  
talvez pelo bambolear naturalmente pretensioso das referidas vacas  
talvez pelo brilho luzidio das suas vestes cutâneas  
ou pelos seus mediáticos seios  
talvez até por uma qualquer outra coisa que só o inconsciente consiga esconder e uma  
qualquer investigação psicanalítica possa clara e confusamente esclarecer como é  
costume nesses meandros mas que não convém agora aqui aprofundar  
o certo é que a senhora rã deu em alimentar em si um ciúme  
um enorme e galopante ciúme  
ciúme que ousou transformar-se em desafio  
e o desafio em ambição  
a ambição comanda o mundo e desenvolve as espécies  
e ela queria dar às suas crias uma lição de vida  
um exemplo meritório de progenitora capaz de ser mais do que geradora de seres  
Seria formadora de seres  
líder e orgulho das suas pequenas crias que veriam sempre na mãe um caso de heroísmo  
e de grandeza  
Não se ficariam a rir dela as vacas na sua indiferença superior  
que as minúsculas rãs são mais que esses seres pretensiosos presos à exuberância das  
carnes e à altivez da sua estatura  
quicá por lapso da criação e determinação das espécies  
que a umas deu tudo e a outras quase nada  
excepto essa capacidade de querer lutar e vencer que nas rãs prodigalizou

Não rezam as histórias que é para as rãs que se viram os príncipes e num só beijo transfiguram o encanto que as mantém presas na forma ignominiosa em que a criação as confinou?

Pois assim pensava de si para si dona rã e imbuída dessa superioridade comprovada pela ancestralidade das lendas que mergulhariam na origem dos tempos onde se encontraria a verdade

e a verdade era serem as rãs as escolhidas

ela

rã

iria reabilitar no presente essa eleição

e daria às suas crias o orgulho de progenitora e líder

Ela iria ser como as vacas

grande e forte

coisa que as vacas nunca poderiam ser como as rãs

pequenas e graciosas.

Louca lhe chamaram as vizinhas quando souberam do seu propósito

as vizinhas e todas as demais rãs a quem era relatada a boa nova

que dona rã iria provar ser possível uma rã igualar as vacas

Não consta que houvesse por este reino animal um qualquer livro de recordes ou de proezas animais onde se registassem e reconhecessem façanhas e bizarras do mundo animal

feito que é só por si justificativo de muitas excentricidades entre outras espécies

mas nunca entre os animais

daí que mais estranho parecesse ao senso comum animal esta teimosia da senhora rã

e de igual modo o sentiram as crias

que tudo tentaram para a demover a qualquer o custo

- Mãe tu nunca poderás ser como elas

Mas a determinação da mãe não sucumbia ao clamor dos seus próprios filhos

qual herói imbuído de gesta épica e divina

a senhora rã teimou em não dar ouvidos às suas crias nem temer os efeitos da sua

descalculada aventura

- O que for bom para mim para vós também será

E dito isto tratou de se preparar para o desafio que a esperava

muito treino físico a princípio e alimentação de fortalecimento

saltava e desunhava-se em exercício nunca antes visto

parecia que queria entrar para a alta competição

Vendo que os efeitos tardavam em aproximar-se das metas estabelecidas

onde é eu eu já ouvi isto?

a senhora rã decidiu-se a mudar o método e resolveu-se a entrar de imediato para o

culturismo

esforço físico treino persistência dieta alimentar

exercícios vigorosos e suplementos alimentares

primeiro a supervisão de um orientador que lhe alimentava a teimosia à custa das

sessões triplas que ela pagava subsidiada já por uma qualquer marca de refrigerantes

que vira nela um bom investimento promocional e planeava assim fazer bom negócio

com o fenómeno da rã

e por isso o orientador lhe dizia constantemente

- Nada de anabolizantes

nem comprimidos nem alimentos que eu não tenha previamente aprovado

Compreendeu?

Qualquer aviso ou condicionante era obstáculo menor a uma intransigência que vinha ganhando forma de duelo capital

Honra era cumprir o prometido ou nada feito  
e rã de fibra antiga e palavra dada não voltava atrás  
o desafio tinha de ser ganho

Passou a frequentar outros ginásios onde menos vigiada se foi automedicamentando ela própria uma vez que já ia conhecendo os meandros desse mundo paralelo  
e agora sim ia aumentando a olhos vistos o volume da massa muscular assim como o peso

os filhos achavam-na mais feia e menos mãe  
mas ela queria à pressa ser tão grande como os referidos animais e mostrar que era capaz

- Calem-se que eu não sou como a parva da minha antepassada

E lá ia ela de transformação em transformação como quem se olha todos os dias ao espelho e pergunta

espelho meu espelho meu quão forte estou eu?

e de abuso em abuso ia ela aumentando o corpo literalmente inchando para descalabro das outras rãs que a iam rejeitando e fugindo da sua atitude deplorável e pouca digna da espécie

Mas como nestas coisas de anormalidade o que é notícia é o que é estranho tornou-se a senhora rã muito falada em tudo o que era comunicação socioanimal muito fotografada e entrevistada badalada até mais não

que embora pesadamente horrorosa passou a figurar como mediticamente famosa e isso bastava para se irem alterando os preconceitos relativamente à sua figura de modo que passou a ser convidada para tudo quanto era festa e inauguração e acontecimento vip e programa de televisão e artigo de imprensa e programa radiofónico em tudo isto se construía a imagem de uma dona rã sinónimo da determinação e da ambição natural das espécies superiores que até as pobres rãzinhas suas crias passaram a ter agora orgulho na mãe que tinham

Ora um dia

de tanta porcaria tomada e tanto exagero levado ao extremo

morreu a senhora rã

muito antes de ter atingido as robustas metas estabelecidas

que o mesmo é dizer que muito antes de ter chegado a medir estatura com as senhoras donas vacas que tanto a tinham atormentado

muito antes de ter atingido o estádio supremo a que a aspirara pelo desafio insano que metera na cabeça e que o corpo passara a pagar

A senhora rã rebentou um dia em circunstâncias pouco esclarecidas

como é comum ocorrer em casos como este noutras latitudes e noutros reinos

e a novela da sua morte ainda vai no início

mas para esta história não vem agora ao caso conhecer as múltiplas versões postas a circular sobre o incidente

o que importa saber é que lá que ela estourou

estourou sim

a senhora rã

Teve exéquias descomunais como descomunal era já o seu corpo pouco natural

e todos os ranídeos choraram de comoção a morte de uma causa que já era a sua

não se tivesse dado o caso de todo o múltiplo reino animal se ter dividido com o conhecimento desta propósito extravagante da senhora rã que ousara desafiar as leis da natureza animal e querer ser como as vacas  
Foi por isso dada como exemplo do que pode um animal fazer se não quiser toda a vida ser o pobre animal que é  
e as rãs  
esquecidas dos horrores que a princípio dela disseram  
elevaram-na a heroína da sua espécie

Hoje seus filhos são famosos  
uma rã escreve livros sobre o fenómeno da mamã  
o mano mais velho  
mais velho porque se antecipou por breves instantes aos restantes membros da ovarada  
abriu uma loja de culturismo com o nome da mamã  
outra rãzinha anda nas bocas do mundo e é sempre convidada para os reality shows de toda a televisão mais os programas que querem captar apenas a atenção  
o mais novo e mais mimado não superou o desgosto e anda nas páginas dos jornais pelos piores motivos  
os irmãos já não lhe ligam nada  
casadinhos todos eles  
ou descasando de quando em vez para logo encontrarem outra vez fogo aceso em seus corações  
o certo é que o estouro da mãezinha deixou a filharada bem remediadinha.

**A Corvo**  
**e**  
**o Raposo**

Dona corvo no seu varandim exhibia um apetitoso queijo em seu bico que só de vê-lo fazia nascer água no focinho de qualquer animal  
coisa estranha esta a de fazer nascer água em local por onde devia ela desaparecer mas a língua dos homens tem destes espalhafatosos dizeres que concordemos sim era de fazer inveja a qualquer outro animal  
Passou o lobo farejando mas o estúpido foi-se embora que subir aos altos não é com ele e depois veio dona ratazana pronta a meter o bedelho onde nunca é chamada e bem procurou passar despercebida  
só que dona corvo bem atenta não deixou nunca de despregar os olhos dessa perigosa e atrevida lambisgóia do rabo comprido  
até que apareceu dom raposo elegante e bem falante que avaliadas as coisas concluiu estar a sua amiga ao alcance das suas capacidades ancestrais

- Bom dia dona corvo bons olhos a vejam

Boca cerrada moita carrasco que este danado o que ele quer sei eu

- Está um dia tão agradável

veja lá que me apeteceu sair de casa dar uma volta

que o meu almoço dona corvo foi um verdadeiro manjar dos deuses

Pois sim pois sim e vens então em busca da sobremesa

- E eu pensei cá para comigo em sair e dar uma volta pelo bosque  
e vejo que fiz muito bem até porque me sinto menos pesado

agora é moda dar estes passeios a pé  
andar muito

e não há bicho nenhum neste bosque que não dê agora as suas voltas a pé  
não é dona corvo?

Será será mas o que tu queres sei eu

- Pois que as comezainas que agora temos por hábito comer e mais o nosso modo de vida tão sedentário é que contribuem para o excesso de colesterol que nos ataca  
e daí pensei eu

se fosse dar uma voltinha?

bem dito e bem feito

Eu já te entendo já já

- Por falar nisso dona corvo tem visto por acaso aquele novo programa da televisão a chuva de estrelas?

Hum hum

- Pois bem dona corvo não passa programa nenhum desse género que eu não me lembre da senhora

Continua continua

- Sim sim da senhora que eu nunca mais esqueço aquilo que se passou nos nossos tempos de escola e aquela célebre festa de Natal organizada pela professora lembra-se?

Pois pois já te entendo

- A injustiça que foi  
ó se foi

a menina corvo a oferecer-se para cantar como solista no coro dos animais com a sua voz tão harmoniosa e delicada e a professora por inveja que eu só vejo que possa ter sido por inveja não concordou e rejeitou a sua oferta

Sim sim

- Poderia ter tido uma grande carreira  
ó se podia  
mas olhe que agora esse programa vem revelar grandes talentos que andam por aí escondidos como o seu

Hum

- Sim o seu que eu bem a ouço de vez em quando cantar

Ouves

- Sim sim eu ouço-a cantar de vez em quando e lembro-me sempre deste episódio de infância penso muito nele e como a vida é ingrata e não nos apoia se a dona corvo tivesse sido então apoiada não sei não  
mas olhe que por vezes o destino escreve direito por linhas tortas assim que eu vi aquele programa pensei logo em si

Em mim?

- E disse cá para comigo se a dona corvo souber disto está a ver com a sua voz a oportunidade que a televisão lhe oferece oh o que eles vão ficar extasiados com a sua voz e a fama que terá depois nem lhe digo

Fama?

- Lembra-se do pato Média não o tem visto pois não?

Não não

- Pois está famosíssimo e riquíssimo e olhe que foi assim num programa desses um amigo meu que eu tenho lá na televisão contou-me tudo e eu até já lhe falei em si já já

Em mim?

- Ele diz que a vai contactar não se importa que eu tivesse dado o seu contacto pois não?

Não não

- Porque ele disse-me que vão fazer uma segunda série esta está quase a acabar

a próxima que vem até está planeada para acabar no Natal  
ai eu gostava tanto que voltasse a cantar aquela cantiga de Natal  
era tão bonita  
será que não era capaz de cantar um bocadinho para eu

Canção de natal?

- Cante lá vá lá cante  
só um bocadinho  
que o que me ficou na memória foi essa voz tão divina  
esse timbre tão deslumbrante  
que tornava ainda mais encantada a noite da Natal  
vá não tenha vergonha  
cante lá um bocadinho para eu me sentir feliz  
- Noite feliz noite feliz

Infeliz de quem abre a boca e deixa escapar o que ela prende

- Sem dúvida alguma dona Corvo que há-de vir a ter noites felizes  
no concurso ou noutro não sei  
talvez até lhe caiba um prémio de consolação  
mas deixe-me contudo dizer-lhe que o primeiro prémio  
esse  
levo-o eu.

Pois é dona corvo  
mudam os programas mudam os figurinos  
mas o espectáculo tem de continuar  
quanto mais não seja alimentado por tolos e tolas como a senhora  
que deslumbrados pelo sonho mediático  
caem na mesma esparrela onde outros caíram  
Passe bem senhora dona corvo.

**Direitos**

**Animanos**

Caros animais de todos os confins do planeta  
estamos aqui reunidos para debatermos todos a grave questão de que os humanos nos  
acusam  
de sermos cruéis e feras sem consciência  
de não termos aprendido a viver em harmonia  
sermos predadores dos mais fracos e cruamente nos alimentarmos uns dos outros  
e lá vêm eles com os seus direitos humanos  
solenemente declarados  
bonitamente decorados  
eloquentemente explicitados  
soberbamente aplaudidos em todos os continentes

Pois amigos animais a afronta é grande e a dignidade de todos nós não pode nem deve  
calar-se nem conter-se perante acusação tão vil  
É verdade que o lobo  
que ainda vai resistindo à acção do animal humano  
lá come de vez em quando o seu cordeirinho  
a hiena tem aquele mau feitio de atacar qualquer vítima a jeito  
no ar a águia sobrevoa o seu território de garras afiadas e prontas a atacar qualquer  
incauta criatura  
e o leão  
embora diga que é a fêmea que lhe oferece  
continua a ser o temível devorador dos animais das savanas  
e outros tantos que como estes aqui citados actuam de igual maneira

Amigos e irmãos animais  
permitam-me que deixe aqui bem vincadas as diferenças que nos separam e nos  
distinguem  
Os animais matam para comer para sobreviver para subsistir  
sucumbem geralmente os mais fracos ou os mais incautos  
e assim com esta regra que vem já dos confins dos tempos  
vamos mantendo as nossa espécies mais sãs e mais equilibradas  
Não estragamos  
nem dizimamos espécies por simples capricho  
ou por desporto

estranho conceito este de quem se julga superior

Convém lembrar ainda que cada um mata com as armas que tem  
as garras os dentes a força bruta de cada um  
mas nunca nos dedicámos a inventar artifícios para assassinar  
ou para aperfeiçoar a nossa caça de subsistência  
nem matamos às manadas inteiras ou às centenas  
nem dizimamos espécies inteiras  
nem matamos para vender tirar lucro ou fazer negócio

Matamos sempre para comer  
por vezes o acidente ocorre também que a isso também estamos expostos mas não vem  
daí qualquer culpa que possa agravar a nossa conduta  
porque nunca matamos por vingança  
nem por ódio  
nem para roubar  
nem torturamos por prazer por ódio vingança dinheiro ou por castigo  
isso não

Deixem-me que vos relembre  
a nossa bíblia remonta aos tempos de Noé  
naqueles tempos  
naquela barca  
os nossos antepassados acordaram todos estes princípios  
que quando lhes fosse facultada a saída daquela barca se iriam a povoar o mundo  
e entre todas as espécies ficou acordado essa doutrina única  
que só para sustento próprio se poderiam matar uns aos outros  
quando muito para lutarem pela primazia das fêmeas  
ou pela defesa íntegra dos seus territórios

Claro que há e continuará a haver exceções entre alguns de vós  
em circunstâncias especiais e casuais poderá não ser respeitado este acordo  
mas quanto ao resto  
meus irmãos  
nada pode ser mais falacioso que chamarem-nos feras  
encerrarem-nos em jaulas  
e à luz de uns direitos que entre si nem eles cumprem  
se queiram promover e autodenominarem-se senhores da criação

Não isso não!

# **O Gang das Cigarras**

Por esses dias  
andava à solta um gang de cigarras apavorando a cidade das formiguinhas  
e tudo o que pudesse tocar a cobiça do gang era imediatamente assaltado pilhado  
profanado  
Com isso andava a cidade inteira em sobressalto temendo cada um ser a próxima vítima  
dessa horda de neo-bárbaros que tudo pilhava e a quem nada resistia  
e o medo era maior ainda porque o Inverno se afigurava rigoroso e prolongado  
e todo o cuidado posto em recolher e armazenar a pensar no amanhã parecia agora  
desmoronar-se perante a insegurança provocada pelas investidas desse bando perigoso  
jovens cigarras sem lei nem rock que de tudo se apropriavam  
que nada respeitavam nem nada temiam  
e o pior  
diziam todos  
era que não lhes bastava roubar e saquear e tirar de quem pensava assim estar  
governado abastecido e descansado a suportar as amarguras invernais e as suas  
intempéries e as baixas temperaturas e a escassez de alimentos  
O pior era que destruíam tudo o que pudesse estar ao seu alcance  
- Vê-se bem que não lhes custa a ganhar e a carregar às costas tamanho fardo  
Não levavam para comer  
comiam ali a metade a outra metade era desperdiçada atirada ao chão espezinhada  
e dia após dia iam saqueando o que ia restando para saquear  
de modo que houve mister de pôr cobro à situação de horror que se vinha avolumando  
de dia para dia  
e quando se trata da própria sobrevivência não se deve olhar a meios  
as honestas e conformadas formiguinhas começaram a encarar a vida desse modo e  
assim puseram de lado o respeito pelos sagrados ideais que sempre vinham defendendo  
e de que valia apregoá-los e vivê-los se só se penalizava quem assim se assumia  
Vai daí tomaram de adoptar atitudes mais duras e seguir os conselhos daqueles que  
outrora se chamavam fanáticos e extremistas e que ninguém gostava de ver por perto  
nem de ouvir falar  
mas o que é certo é que as formigas deram ouvidos às vozes mais radicais e vá de  
fazerem elas as rondas  
todas unidas todas iguais que a união faz a força ou não fossem elas formigas  
animaizinhos gregários que passam mais tempo a construir que a matar-se e a destruir-  
se

coisas que noutras espécies lhes faz espécie  
e assim como o planearam assim o fizeram  
Trataram de se organizar  
debateram a melhor maneira de pôr cobro à situação  
convergiram num plano para apanhar o bando  
a coisa fora copiada de um filme e parecia ter pernas para resultar  
e assim o levaram a cabo e apanharam o referido bando  
a muito custo e com perdas de algumas vidas  
que no gang não haviam presas que se deixassem apanhar facilmente  
e o facto é que no dia da emboscada as cigarras reagiram violentamente e a tiro  
surpreendidas pela reacção das formigas geralmente pacatas e indefesas  
Mas para haver ainda alguma moral e alguma fé nos tempos que correm e poder dizer-  
se que a união consegue ainda resolver alguma coisa é lícito que se diga que as formigas  
acabaram por prender o referido bando das cigarras  
e para que não fossem elas acusadas de julgar em causa própria trataram de o entregar à  
autoridade  
isenta por sinal  
porque até nem havia formigas entre os polícias e os doutores e juízes que se aprestaram  
larguíssimos meses depois a julgar as cigarras  
Isto depois de vários recursos interpostos pelo advogado do gang que pedia para os seus  
clientes a dignidade de tratamento de acordo com os direitos dos animais  
e pusera sempre em causa o método adoptado para prender os seus clientes  
afirmando não ser assim em democracia que se devia proceder à detenção dos seus  
clientes e ele  
sábio e experiente advogado  
conhecedor e defensor da maior malandragem  
nunca no seu longo historial de defensor dos mais fracos houvera visto semelhante coisa  
e alegava por isso  
ao abrigo da alínea ípsilon da artigo xis do código das tantas  
ser de todo ilegal e atentatório dos direitos liberdades e garantias dos seus clientes  
acusados e apenas acusados de suspeição de roubo e pilhagem  
embora nunca referisse e jamais se lembrasse dos deveres que os seus clientes teriam  
para com os restantes animais  
neste caso as formigas  
porque isso dos deveres era assunto das páginas ímpares e ele era especialista nos itens  
constantes nas páginas pares  
O certo é que os juízes resolveram levar o caso a julgamento não se sabe se por  
inspiração legal  
se por pressão de alguns políticos que viam nas formiguinhas uma importante e mais  
acentuada parcela eleitoral  
ou se movidos pela insatisfação das mesmas formigas que pareciam descontrolar-se já  
com tantos impasses da justiça que nunca ousara pôr cobro à situação antes tivera  
hipótese de prender algumas cigarras mas as soltara então  
Acabaram assim os juízes animais por confirmar a prisão preventiva das cigarras após  
aturado esforço de redacção de prévio relatório legal que levava vários meses a fazer e  
que cabia agora num quarto de folha a-quatro  
e para algum descanso das formiguinhas que viram assim estancadas provisoriamente as  
investidas dessas criminais cigarras

- Alto senhor narrador

o senhor está a ultrapassar o dever de imparcialidade e isenção que deve reger qualquer actividade de escrita

- Perdão senhor doutor juiz  
eu estou a escrever uma história ficcionada  
não estou a redigir um artigo de jornal

- Vale o mesmo  
é para ser lido e depois julgarão e acatarão o seu juízo opinativo que não passou pelo crivo da justiça e da avaliação isenta que só os elementos da justiça poderão exercer

- Senhor doutor juiz  
a liberdade criativa não deve ser censurada

- Estão em causa pareceres sobre a inocência ou culpabilidade de suspeitos  
friso bem  
de suspeitos e por ora apenas suspeitos  
enquanto o dever de julgar se aplica apenas e só a este tribunal e aos que têm por mister  
ajuizar e avaliar da culpabilidade ou inocência dos actos dos julgados  
de acordo com as leis dos animais  
discutidas e aprovadas pela digníssima câmara dos representantes democraticamente  
eleitos de todos os animais  
e executadas por nós  
competentes e justos e isentos magistrados

- Contudo eu sou um escritor e a liberdade de expressão e criatividade artística e literária é um direito defendido e legislado por essa mesma câmara dos representantes  
de todos os animais

- Por enquanto pode prosseguir  
mas atenção  
eu vou estar de olho em si

Ultrapassado o desaguado entre o narrador destas linhas e o meritíssimo juiz

convocado para presidir ao causídico de que aqui se fala

retomemos a nossa história

e que não deixe de ficar aqui bem claro que eu

narrador

autor e escritor destes factos

não deixarei de expressar os meus ideais

e jamais ma deixarei controlar na condução destas linhas

jamais

Mas prossigamos

Antes que a sessão se iniciasse já se aprontavam para testemunhar a favor das cigarras

um bando de psicólogos gafanhotos e uma coruja socióloga graduada em inutologia

especialista em nada e em falar de quase tudo que arremeteu pela barra do tribunal

- Senhor doutor juiz acredita que estas inocentes cigarras são culpadas?

claro que o não são senhor doutor juiz

está-lhes na massa do sangue

é congénita esta predisposição para nada fazerem e cantarem sem se importarem com

mais nada

e quando chega o frio e o alimento desaparece é que se dão conta da desgraça em que

estão mergulhadas

e se roubam então é por necessidade extrema

é a lei da sobrevivência

é o apelo mais primário pela justa repartição e distribuição de riqueza de quem nada tem

e nada possui

Eu sei eu sei que entre nós animais a primazia do trabalho e a dignificação do esforço individual tem sido a chave do sucesso da nossa evolução e a lei do mais forte há muito que foi abolida e tem sido nesta ordem que nos temos mantido e desenvolvido na evidente superioridade da nossa condição animal  
Mas senhor doutor juiz a quem caberia o cultivar dessa tolerância e o ensinar que é pelo esforço do trabalho que toda a espécie animal se valoriza e se dignifica perante todas as outras espécies?  
a quem é?  
à escola senhor doutor juiz  
à escola  
os professores não souberam ensinar desde tenra idade estas pobres cigarrinhas que deveriam ter sido elucidadas sobre o futuro que as aguardava se optassem pela via que vieram a privilegiar sobre os efeitos maléficos do seu procedimento irracional e animal no mais puro e arcaico sentido do termo e da espécie e isso não foi feito não foi feito senhor doutor juiz  
A eles aos professores se deveria pedir responsabilidade a eles se deveria inculcar a culpa pelo procedimento deveras inqualificável e condenável  
Não a elas  
Nunca lhes ensinaram uma vez que se não o sabem ou não o praticam é certo que não lhes ensinaram pois o verdadeiro e sucedido ensino é aquele que é posto em prática de modo que estas pobres e inocentes cigarrinhas ingenuamente desconhecedoras dos valores que regem a nossa comunidade animal às quais nunca foi inculcada a norma válida da nossa existência social não foi cigarrinhas?  
- Sim sim está a falar bem nunca fomos educadas para isso  
- Estão a ver?  
eu não dizia?  
e isto vem dar-me razão porque se está na massa do sangue desta espécie tantas vezes desprezada e mal afamada esta reconhecida e hoje condenável inaptidão para se preparar para os rigores das estações frias pelas razões que todos conhecem e que a história dos animais mais não tem feito que agravar acentuando a marginalidade animal a que as restantes espécies as têm votado às cigarras tudo isto faz delas mais vítimas que responsáveis e interrogo-me muita vez um professor que houvesse e se dignasse dedicar a arte nobre da sua profissão e do seu querer a estes pobres animais

no tempo em que eles despertavam para o mundo que iriam enfrentar e que deveriam  
começar a olhar com outros olhos  
olhos de quem teve mais e melhores meios que os seus antepassados para enveredar por  
outro caminho que não fosse a desgraça da sua antepassada cigarra  
nem a opção incorrecta a que estas pobres cigarras se entregaram  
Senhor doutor juiz  
um professor bastava e um pouco do seu tempo para que hoje o cenário fosse diferente  
mas nada disso se passou  
e por consequência por nada disso poderão ser elas agora responsáveis  
e por isso penso e defendo ser da mais elementar justiça reclamar por elas  
a sua inocência e a sua não culpabilidade  
que os responsáveis  
esses  
não quis não pode ou não quer a justiça julgar  
Obrigado senhor doutor juiz

Palmas e lágrimas nos olhos de uma assistência confundida  
e a formigada pasmada  
entre a eloquência lacrimajante da inutóloga coruja socióloga  
e a vontade de se fazer justiça e acabar de vez com as investidas brutais do gang das  
cigarras que comprovadamente  
a seus olhos  
ao olhos das formiguinhas  
havia cometido hediondos crimes de roubo e destruição  
Pensavam elas e imaginavam que a justiça dos animais estaria em consonância com o  
seu ponto de vista  
mas isto da justiça dos animais nenhum leigo pode dizer que percebe alguma coisa e  
que alguma vez entenda  
embora o senhor doutor juiz seja autoridade para se pronunciar e julgar sobre todos os  
outros campos da actividade animal não deixa contudo que se penetre no seu campo e se  
entenda as suas sentenças por vezes mais indecifráveis que a vontade divina  
E o desfecho?  
perguntam vocês  
Que fique para a história que  
decorridos anos e anos sobre o desenrolar do processo  
que da instância subiu à relação  
da relação ao supremo  
com peripécias de recursos e protestos pelo meio  
e faltas estrategicamente dadas  
e adiamentos estudados  
e o excesso de prisões preventivas  
e processos mal elaborados e com erros de forma  
e o prazo a expirar sem que se visse fim à vista  
acabaram as cigarras por sair ilibadas  
materialmente recompensadas  
pelo atentado ao bom nome e à sua dignidade

Da moral da história me recuso eu aqui retirar qualquer ilação que possa perturbar o  
espírito sempre aberto e livre de quem lê  
e me possa causar mais sarilhos do que aqueles que o senhor doutor juiz me incutiu já  
nestas mesmas linhas

E o senhor de La Fontaine que escreveu outrora outra história atentatória da dignidade e bom nome das cigarras  
livra-se por não estar vivo  
ou levaria com uma data de processos em cima  
Por isso  
por aqui me fico  
e façam o favor de não dizer que eu disse mais daquilo que disse.

**A Sapinha**

**Encantada**

Outrora

andava uma ratinha entretida na sua vidinha de procurar alimento pela floresta  
e nisto dá de caras com uma bela donzela chorando em sentidas lágrimas bem gritadas a  
sua não revelada desgraça

A reacção instantânea da ratita foi a de fugir

que isto dos humanos quanto mais afastado da vista mais perto do paraíso

Mas não

A jovem donzela chorava de um choro tão sentido estranho inusitado para um ser  
humano que tocara o coração da humilde ratita e a enternecera

Era um choro distinto diferente parecendo dizer qualquer coisa perceptível apenas ao  
sentir dos animais

de modo que ela se deixou ficar por ali

curiosa e solidária

à espera quiçá do que poderia passar-se a seguir

A expectante reacção da segunda personagem

falamos aqui da suposta donzela em choro sentido que motivou a paragem da nossa  
ratita

seria então a de entrar em pânico e desatar aos gritos Socorro quem me ajuda está aqui  
um rato Socorro

e pôr-se aos gritos eléctrica paralisada e sonoramente espavorida

mas para espanto da ratita a jovem manteve-se no seu pranto

impávida e chorosa

deitando para a ratita o tal olhar estranho e diferente dos humanos

como se a ratita lhe fosse queridamente familiar e desejadamente confidente

Dizem que o olhar é o espelho da alma e por ele

sentia a ratita

saía atirado um pedido que ela

ratita

conscientemente e sem medo

queria atender conhecer ajudar

A donzela parecia bela

se disto de beleza física humana entendem os animais

e à beleza não se associam lágrimas nem tristeza

- Que tens tu jovem donzela que choras tão sentidamente que te aconteceu?

- Aconteceu que estava eu maldizendo a minha condição de pobre sapita que era  
animal horroroso e sem jeito  
e esta situação de nós os animais não conhecermos o amor como os seres humanos o  
conhecem e celebram  
amor arrebatador paixão fogo que percorre o corpo e nos faz sentir só alma  
uma alma expelindo pelo corpo a lava do amor  
que funde os corpos e os desejos  
Queria que houvesse mais do que cio e acasalamento por calendário  
bonito também mas sazonal animal  
Lamentava eu a minha insatisfação insana dizendo que dava tudo para conhecer o amor  
supremo  
quando a fada do bosque me ouviu e para meu mal me castigou e disse  
Se não estás contente com a tua condição  
experimenta então ser da humana espécie  
e vai daí transformou-me nesta criatura  
que a princípio supunha bela e adequada a consumir o meu desejo  
embora eu quisesse apenas ser a sapinha que era  
mas vivendo um grande amor

O choro irrompia-lhe abundantes vezes  
cortando-lhe o fio do discurso e regando a sua história com a dor profunda  
que não era do amor conseguido  
mas de um infortúnio que se adivinhava imenso  
A ratita aproximara-se mais dela  
não tanto ainda pela compaixão que haveria de sentir depois  
mas tocada de início pelos condimentos de um relato que ainda no seu início parecia  
caminhar para o altar das grandes histórias que entre os humanos dão best sellers alguns  
apenas após a morte do seu autor  
mas enfim deixemo-nos de desabaços e passemos em frente  
A essa curiosidade que trazia a ratita já suspensa  
afinal o princípio da história já ela conhecia mas faltava o resto  
e o final?  
e mal sabia ela o que ainda estava para vir e qual seria a sua quota-parte nesse desfecho  
mas enfim  
a tudo se juntava a sua natureza feminina  
a solidariedade a cumplicidade o consolo da dor de quem sofre o amor  
ah o amor cantado e cultivado por tantos poetas e artistas mas que deveras só se entende  
e se cumpre quando se experimenta como dizia um grande épico dos sentimentos  
humanos  
esse desejo que habita em todas e que espera apenas o toque de midas para revelar o  
ouro que há nas fêmeas  
estamos a falar do reino animal  
porque o amor é a revelação do sentimento mais nobre que há em cada um  
o ouro escondido  
e ela ratita muitas vezes sentira também essa aspiração esse desejo quase sempre  
incumprido por amores fugazes relações curtas e primaveris  
embora por natureza própria da sua espécie quisesse transformar o amor em filharada  
coisa que a alguns machos não dava lá muito jeito não senhor

- E disse-me também que só um beijo de amor sincero  
e puro  
me poderia quebrar o meu feitiço

Irrompeu num novo choro  
descontrolado e soluçoso  
A ratita procurava consolá-la  
mas como pode um pequeno roedor traduzir o seu esforço de consolação perante um ser enorme como os humanos mais dado à repulsa pelos ratos do que a aceitar o toque macio do seu fino pêlo?

- Transformada assim em donzela comecei por andar entre os humanos  
era essa ao fim e ao cabo a minha nova condição  
A princípio estranhei muito a maneira dos machos me olharem e me dizerem coisas  
chamavam a isso cortejar tal como os nossos machos fazem connosco  
Comecei de me afeiçoar a eles e a entender as suas regras e a compreender os seus modos  
Até gostava do modo como era admirada por alguns  
diziam-me que era bela  
os meus cabelos os meus olhos o meu corpo  
Não tardou que o coro de fieis cortejadores me tocasse e  
eu me apaixonasse perdidamente por um deles  
elegante  
de bom trato  
irradiando charme e simpatia  
e quando tudo prometia realizar-se no primeiro beijo a sós  
entregues um ao outro na fusão dos dois seres

Desatou novamente a chorar no auge da sua narrativa  
para desespero da própria ratita  
também ela presa ao desenrolar novelesco da sua história

- Beijámo-nos e zás  
Não tão zás porque a nossa narradora suspendeu aqui a narração por entre alguidares de choro baba e lenços mais que ensopados até readquirir novamente alguma calma e rematar

- E virei sapa outra vez  
Ele desatou a gritar e a fugir e a chamar-me bruxa  
e com isso eu voltei outra vez a ser humana  
Depois fugi para longe e apaixonei-me por um outro rapaz e o mesmo veio a suceder  
e outro a seguir também  
Agora persegue-me a fama entre os humanos de ser uma bruxa que ao ser beijada se torna sapa  
de modo que ando fugida  
sapa humana ou humana sapa não sei  
presa a este encanto a que o meu desejo tolo me conduziu  
Percebes agora a minha desgraça?

Sim  
claro  
a ratinha percebia a sua desventura e o maldito feitiço que sobre ela se abatera talvez sem solução talvez sem fim à vista  
a não ser pedir com firmeza e emoção à fada do bosque que desfizesse o feitiço embora a feitiço dado só caiba um antídoto  
dizem os mais velhos que de histórias de fadas conhecem bem os pequenos meandros ou não fosse pela sua boca que se vinham transmitindo os relatos fantásticos desses seres que se julga não existir mas que todos aspiramos a conhecer

- Quis experimentar o amor ao jeito dos humanos e fiquei a conhecê-lo bem  
tão bem que agora não sou quem desejei ser  
nem consigo voltar a ser quem eu já fui  
Triste de mim!

A pequena ratinha bem queria ajudar a pobre donzela sapinha  
de uma forma ou doutra e o mais certo era tentar fazer alguma coisa  
com a sua genica de rata que nunca consegue estar quieta lá pensava que paradas é que  
não resolviam nada

-Já tentaste convencer a fada a retirar-te o feitiço?

Que sim que sim mas já nem a fada conseguia encontrar  
que isto de fadas tem que se lhe diga e a ela calhou-lhe logo uma das mais severas que  
só apareceu para a castigar e agora nem se designa aparacer

- Olha  
tenho uma ideia que talvez resulte  
só temos que encontrar um sapo que te dê um beijo  
um beijo apaixonado  
e te quebre o enguiço em que estás metida

Mas encontrar um sapo que acreditasse que por detrás daquela donzela transvestida de  
figura estava uma bonita sapinha encantada foi tarefa inglória

Ninguém a queria beijar

que nojo diziam uns

tolice diziam outros

muitos ainda negaram-se a acreditar poder estar ali a progenitora certa para a  
propagação dos seus genes

que isto de amor no reino animal

ao contrário dos homens

passa muito pela capacidade de oferecer em prole a tradução dos seus afectos

Um sapo doido varrido ainda lhe deu um beijo

mas foi gesto despido do sentir da alma e por isso não teve o efeito desejado

a não ser o da donzela ter de lavar a cara pois agora fora ela que sentira o nojo do beijo  
dado pelo néscio candidato

Numa outra vez até um sapo cego e velho eles tentaram mas aí a falha foi da parte da  
sapinha que lá diz o provérbio que entre sapo velho e sapinha nova o mais certo é não  
correr amor mas qualquer outro interesse e a sapinha não conseguiu contrariar a  
máquina da verdade que há em nós e o beijo não teve assim o desfecho desejado

Acresce ainda o facto da sapinha não ter qualquer dote

riqueza alguma que pudesse disfarçar a bizzarria da sua aparência ou atrair para si a  
atenção de qualquer pretendente

que a sapa rica não se olha a feiura nem se estranha a peculiaridade das formas

mas até aí a natureza estava contra ela não a tendo entregue a um berço dourado à  
nascença

A dedicada ratinha continuou a peregrinar com ela pelo mundo dos animais expondo o  
pobre drama da sapinha e procurando alguém capaz de se apaixonar ternamente por ela  
ou mesmo emocionalmente

Porque o tempo passava e como nisto a esperança de vida dos humanos é maior que a  
dos animais e não querendo passar com a donzela sapinha a flor da sua idade

dona ratinha desesperava em resolver a situação que tinha entre patas

Tentou ainda a persistente ratinha qualquer outro animal de qualquer espécie

e seria uma imagem estranha esta a de ver uma donzela bonita e formosa ser beijada por um animal e não pensem mal nem alimentem a vossa perversidade que a intenção da ratinha era sempre a melhor  
mas nunca se operava a maravilhosa transformação e já descreiam que o amor pudesse ser poção forte para desfazer aquela maldição ou não haver hoje já amor tão puro e tão verdadeiro capaz de destronar os malefícios de uma tentação tonta que castigou uma pobre sapinha transvertida em donzela bonita que beijada voltava por instantes à sua forma primitiva para depois se tornar novamente menina que o amor verdadeiro para o ser tem de durar mais que o impulso primeiro  
Tentaram ainda em desespero profundo encontrar a dita fada que lançou tamanha praga mas em vão o fizeram que ela nunca se revelou ou se mostrou para desespero suicida da sapinha bem como da própria ratinha que parecia já prostrada e vencida  
Até que chorando a donzela sozinha nesses seus choros inesgotáveis e sem se poder recostar  
como é hábito nestas cenas contracenadas de dor e comiseração  
no ombro diminuto da ratinha  
esta subiu-lhe pelos cabelos de ouro e compadecida  
ternurenta  
comungando da sua dor de alma como se um único ser formassem  
sentindo por ela uma piedade enorme que se derramava já pelas bandas da paixão  
compaixão ou com paixão por um ser que lhe motivava todo o amor  
e entregou-lhe um beijo  
Foi então que o milagre se deu  
com o beijo da ratinha  
enternecido e verdadeiro  
que dedicara já os melhores anos da sua vida à causa da sapinha encantada  
foi então esse beijo que lhe devolveu a sua condição de batráquia e a trouxe de volta ao mundo dos seus  
e assim as duas se abraçaram e beijaram ternamente  
sapinha e ratinha ratinha e sapinha  
estranha coisa esta de se ver entre os animais  
ou não se vá dar o caso de que o presente desfecho estivesse ele também incluído no dito feitiço e conter alguma moral por parte da fada como é costume ocorrer nestes finais  
ou ser ele próprio também um castigo embora em termos de amor seja difícil conceber como punição o entendimento perfeito entre dois seres independentemente da sua natureza sexual  
ou então  
quem sabe  
talvez a fada fosse dada a outras concepções amorosas  
que da vida e das preferências sexuais de todas estas personagens não reza a história pelo que  
para preservação até da minha reputação e salvaguarda das minhas concepções pessoais opto por deixar ao leitor o remate final  
O amor verdadeiro é \_\_\_\_\_

## **Família Cuca**

Família cuca vive apressada e não é caso para menos  
pesa sobre ela uma enorme responsabilidade que a mãe natureza lhes incumbiu em todo o reino animal  
dela depende toda a produtividade das espécies da floresta todo o ritmo de trabalho e não trabalho o ritmo de vida a cadência animada do dia e a pausa bem medida da noite o intervalo das refeições as entradas e saídas dos empregos o chegar a horas e o sair a tempo o controlo e programação de todas as actividades os encontros programados e os intrincados desencontros  
porque toda a vida animal se rege agora em função desse deus  
o tempo  
cronologicamente perseguido por todo o animal  
Família cuca marca as horas que subdividem o tempo bruto que a mãe natureza criou deixando à inteligência dos animais a sua divisão em intervalos regulares de horas e minutos  
Os cucos têm muito orgulho na responsabilidade que lhes coube de serem eles os mestres relojoeiros de todo o mundo animal  
por isso se explica que dona cuca mal tenha tempo de dar à luz e se apreste logo a entregar os seus ovos a um qualquer jardim de infância para que os choquem e os cuidem  
Ela é que não pode parar nem se dar ao luxo de se dedicar à família e aos filhos que para isso existem os jardins de infância e as escolas  
gente e instituições de que depende o seu trabalho  
mas gente e instituições que dependem também do seu trabalho  
porque hora a hora lá está ela a anunciar no seu posto demarcado da floresta mais um risco na marcha que se faz no tempo ou contra o tempo  
Será mais correcto dizer-se que passamos pelo tempo porque ele continua sempre e nós é que vamos  
passamos por ele e convictamente teimamos em fazer riscos na parede do tempo traços de uma contabilidade que nos traz ocupados e que nos põe de bem com a vida tardando em compreender que é o tempo que marca os seus riscos em nós e só quando nos contemplamos ao espelho é que os descobrimos e vemos então que esta forma erecta que nos distingue é ela a forma de um risco  
e todos juntos formamos um conjunto de riscos na parede intemporal que é o tempo esse sim o grande senhor infinito que não tem princípio nem fim

Senhor cuco está um pouco mais além e mais distante num outro posto da floresta a flexibilidade laboral da floresta remete um progenitor para cada canto num reflexo da economia saudável e das vidas produtivamente desencontradas que isto de ouvir as chilreadas horárias só é possível porque os cucos se repartem pela grande floresta dos animais e frequentemente trocam de lugares entre si numa mobilidade planeada pelos que sabem e mandam e põem e dispõem dos peões que somos todos nós

Chamam-lhes whorkhoolics pelo seu apego constante à tarefa que lhes compete e que por motivo algum largam ou ousam confiar em alguém que não eles próprios porque o tempo é assunto sério sério demais para ser entregue a qualquer um todos dependem dele e da sua correcta indicação da informação detalhada prestada a qualquer momento que horas são?

não se pode responder com aproximações ou alusões vagas de filosofia temporal ou da interpretação individual deste ou daquele que julga isto ou calcula aquilo ou vocifera contra o rigor que nos torna escravos do tempo

Dona cuca conhece bem a dureza da sua função e o zelo que a mesma merece não pode nem consente repartir por mãos alheias a nobreza e a exigência da sua arte secular de indicar o tempo e disso faz cerimónia e gala de mostrar a todos e mais

de a ninguém permitir interferências no exercício da sua actividade na qual revela autoridade e competência que não reparte

- Do tempo percebem os cucos

diz frequentemente para rechaçar críticas e explicações amiudadas sobre o que faz ou deixa de fazer ou sobre os que julgam saber mais do que ela em termos de contabilidade horária ou se julgam com competência bastante para mandar conselhos a dona cuca Tem noção que cada fracção do tempo é uma fracção do dinheiro que cada um pode ganhar se o tempo for bem gerido se o tempo for bem contado mas não aceita que a processem se a acusam de indicar mal as horas afinal errar é próprio dos animais

mas nela o erro é feitiço que só padece de aceitação pelos outros

- Como estão a educar os meus filhos?

Lá vai ela de quando em vez indagar da sua prole em visitas rápidas ao jardim infantil ou à escola

investindo com rigorosa e ríspida avaliação de mãe

estranha mãe para alguns mas sem dúvida mãe moderna para os governantes e legisladores e gestores dessa floresta moderna onde tempo é dinheiro e a organização suplanta todas os exercícios de afectividade e de animalidade que eram apanágio dos antigos mas que não se coadunam com revelação feita aos modernos de que a economia da floresta vale mais que mil religiões e é a mais perfeita das organizações

Como íamos dizendo dona cuca assume de tempos em vez a sua função de progenitora e lá vai ela indagar do trato e educação que suas crias vão recebendo

e parte carregada de prendas e brinquedos que nisso ela não é pródiga e para isso investe o seu tempo o seu trabalho para os filhos terem o que ela não teve

embora nunca parasse para pensar se o que ela teve o está agora a dar aos filhos

Desconhece os ínfimos pormenores do número ou nome da turma em que estão colocados os seus filhotes nome de professores ou que estão eles fazendo agora neste passo do seu horário escolar

contudo não deixa de compensar as suas crias com prendas mil e uma desmedida aceitação às queixas que estas lhe fazem dos colegas dos professores da escola das aulas das condições ou descondições dos espaços físicos dos horários dos trabalhos das injustiças das avaliações das expulsões desmerecidas dos castigos constantes do rigor exagerado das normas não negociadas mas impostas onde já se viu este impor de normas assim é que se preparam os cuquinhos para a vida e para a sociedade? e larga um grande ah de escândalo pelas revelações trazidas pelas crias não tratando de avaliar a pertinência ou a justeza dos reparos ou de saber se o caminho para a idade adulta e para a inserção nessa grande organização social e económica dos animais se faz mais pela aclamada via lúdica e proteccionista que pela via do rigor e da disciplina Dona cuca culpa-se superficialmente pela falta de tempo e reconhecendo verbalmente o défice de atenção e de afectividade que a sua atarefada vida profissional lhe concede argumenta que para suprir essa carência é que servem os educadores e arremete com a sua autoridade não negociada para exigir dos profissionais da educação a competência que ela como mãe não está a ver concretizada na educação das suas crias

- Não estou gostando da forma como estão educando os meus filhos
- Mas, dona cuca, seus filhos precisam de mais empenho e mais trabalho e para isso o acompanhamento dos pais e da família é fundamental o sucesso educacional das crias depende muito do papel da família e do apoio que esta lhe concede e lhe dá
- Apoio? está a querer afirmar que eu não lhe dou apoio? quer mais apoio e interesse que este que eu lhe dou? não passa um minuto que eu não pense neles estou constantemente aqui para ver como os estão educando e se mais vezes não venho é porque o tempo e o trabalho não me deixam mesmo assim verifico que não estão educando como deviam as minhas crias por isso eu vou participar desta escola e dos seus elementos senão os meus filhos teriam o sucesso que eu previ para eles agora adeus que tenho pressa mas voltarei pode estar certa disso

Quando as férias assim o permitem recebe em casa os filhos e ao fim de alguns dias está cansada saturada a precisar de gozar melhor as escassas férias não tem tempo para lhes dar o almoço e o jantar enquanto está de plantão a dar as horas para toda a floresta não sabe onde estão com que companhia andam o que fazem de bem ou de mal ou que perigos enfrentam que os tempos desta maravilhosa modernidade não estão para se deixar as crias entregues a si próprias em autocrescimento em autodescoberta à revelia da formatação e do conforto que a educação generalizada permite

- É isso que vos ensinam lá na escola? tenho de lá ir falar com eles

E sem dúvida que vai mas só no reinício das aulas que por vontade dela era logo no dia a seguir leva consigo a autoridade em pessoa cansada que está de enfrentar o peso da instituição que não consegue mudar nem vergar aos ditames da sua visão que julga superior e única forma de estar na vida dessa floresta de animais apressados e produtivos

traz com ela doutora coruja professora académica em sociologia carrancuda e autoritária que socraticamente não pára de vociferar

- O dever da escola é formar e educar todas as crias dos animais da floresta que os seus pais estão ocupados e não se podem dedicar com o cuidado que desejariam à educação dos seus filhos

não julgueis vós que por vontade e disponibilidade deles não estariam com seus filhos a toda a hora

a competência de todos vós vem do trabalho que como educadores e substitutos dos pais

deveis realizar que é para isso que vos pagam e por isso sereis avaliados por eles

- Estão a ouvir?

trouxe comigo dona coruja para atestar da razão de ser do meu protesto e da minha discordância quanto aos vossos métodos e ao vosso profissionalismo que

diga-se de passagem

não é nenhum

- E mais

dona cuca deverá de ora em diante participar na gestão deste estabelecimento de ensino

os educadores deverão ser os primeiros a prestar contas aos progenitores

do que fazem e do que não fazem todas as crias

do porquê da escola não conseguir concretizar todas as suas expectativas

E saem as duas disparadas

estabelecimento fora

em sonora cavaqueira maldizendo todos os responsáveis educacionais que deveriam educar convenientemente as crias

e o mais certo é que alguém irá pagar pela falência das expectativas educativas que dona cuca nutria para as suas crias cuquinhas

O cuco mais velho não chegará a médico geral dos cucos relojoeiros

para isso é preciso muito mais que a vontade de progenitores e filharada

a cuquinha do meio quando menos mal ainda poderá ser um dia professora

ah mas bem diferente e competente que os actuais

para o cuquinho mais novo ainda é cedo para revelar qualquer vocação emprestada

e o mais certo é dona cuca ali estar novamente para o ano

com mais ovos para entregar

nessa escola de que diz tanto mal

Dona cuca é assim e não muda

nunca deixará de pôr os seus ovos e procurar alguém que os choque por ela

e nunca deixarão de existir corujas a apoiá-la e a considerar a sua atitude como correcta

Os cucos são mestres do tempo e alegam sempre falta de tempo

neste tempo que passa e que é tempo de cucos.

**Doutor Macaco  
do Rabo Quadrado**

Desde que se instituiu a republicana democracia no reino dos animais o que mais se vê são remodelações  
remodelação de ministro e de ministério com ou sem ministro e dos serviços centrais e regionais  
remodelação das administrações locais e dos conselhos de administração  
remodelação de espaços e equipamentos e demais mordomias  
tudo a multiplicar pelo número de funcionários envolvidos aos quais se adiciona a adequação de espaços e material  
subtraia-se o que ficou a mais da anterior gestão ou modelo de organização que neste caso até é para deitar fora  
acrescentem-se ainda todo o tipo de alterações legislativas e normativas e de organigramas e de procedimentos  
até agora fazia-se assim e a partir de agora passa-se a fazer assado  
e um sei lá de quantas mudanças mais  
que quem entra ou entra para dar nas vistas e fazer diferente ou então não era para cá chamado  
e deixem-se os cidadãos animais baralhados com tamanhas alterações e confusões que não-de decorrer por uns tempos até que todos se tenham familiarizado com os seus novos papéis  
assim se obtém a fórmula eficaz para um qualquer animal político exclamar solenemente como convém em conferência de imprensa preparada com todo o pormenor pelo novo assessor para a comunicação social

- Desta vez é que é

E desta vez calhou ao hospital da macacada a última mudança de gestão tinha ocorrido há pouco tempo atrás e ainda nem tudo estava a funcionar em pleno  
quer dizer que as medidas implementadas começavam a dar os primeiros passos feitas as experiências iniciais os contactos com a nova realidade os testes e ajustes o conhecimento pleno dos novos procedimentos e tudo  
eis que veio a notícia de que entraria em funções uma nova administração  
Quem anteriormente dizia mal da antiga administração passou de repente a louvar os até aí pouco reconhecidos dotes da equipa e a interrogar-se do porquê da súbita mudança e olhar com suspeita para os que para lá vinham  
suspeita que era igual à que havia sido levantado quando os anteriores para lá foram

e os anteriores que como se sabe só saíram com uma boa e injectada dose de indemnização e após rasgados elogios e louvores por parte das cúpulas decisoras estranhando quem ouvisse que se estes eram tão bons porque saíram então?  
Da nova administração nada se sabia para além dos nomes e currículos fartos de expectativas mil de quem os nomeara  
é sempre assim  
dá a impressão de quem fez este filme o ter copiado por outro quase igual e desse já ter dito mal  
Convém dizer que  
neste caso concreto desta espécie animal  
os macacos não são todos iguais  
há entre eles ordens e famílias distintas e traços que os distinguem uns dos outros  
Para além das detectáveis diferenças fisionómicas era suposto haver diferenças de comportamento  
também porque os macacos passam a vida a criticarem-se uns aos outros nomeadamente quanto os seus vícios  
mas acabam por se comportarem de idêntico modo os que criticam e os que são criticados  
daí se dizer muitas vezes no reino animal ser tudo isto uma macacada pegada  
ou para chamar alguém à atenção haja quem ponha cara séria e admoeste com um não estejas para aí a macaquear  
ou para terminar este aparte que em tudo se justifica para explicar a concepção que deles têm os restantes animais  
dizer como diz o mestre mocho  
caca de macaco é toda igual  
O que se soube logo de início é que o novo administrador pertencia á família dos macacos de rabo quadrado diferente portanto do anterior gestor que era da família dos de rabo redondo  
mas assim como assim o importante era que o cérebro não o fosse e pudesse dar resposta às múltiplas queixas que profissionais e utentes quotidianamente vinham apresentando sem que se vislumbrasse solução para as mesmas ou pelo menos um mínimo sinal de melhoria que pudesse erguer alguma esperança na depauperada espécie macaca que em termos de saúde perdia em tempo paciência e qualidade de vida pela deficitária e caótica situação que se vivia no hospital da macacada e em todo o sistema de saúde que respondia tarde e a más horas quando em hora de aflição todos gostam é de aguardar pouco tempo  
Os macacos de bata branca pensaram que poderia haver verbas frescas ou que uma nova gestão pudesse ser menos esbanjadora que a anterior  
e a guerra era já antiga  
havendo sempre quem dissesse que as batas brancas gastavam em demasia e apresentavam pouco rendimento  
e estes que ripostavam e afirmavam haver má gestão da parte de quem os dirigia  
Os utentes macacos acusavam a anterior administração de ser conivente com os macacos médicos que pareciam que tinham enorme prazer em pôr os utentes macacos em longuíssimas filas de espera  
sai daí põe-te na bicha  
espécie de quarentena para se saber se a doença era realmente teimosa em ficar e se justificava a observação médica

Vai daí que todos trataram de receber logo a nova administração com as velhas reivindicações que vinham fazendo há alguns anos uns pedindo novos e modernos aparelhos de radiologia e ecografia e tacs e salas de operações condizentes com a realidade actual e medicamentos mais recentes e mais abundantes e nova escala de serviços para melhor aproveitamento dos recursos macacais outros solicitando mais médicos e pessoal especializado a doença assim como assim não escolhe data nem hora e a produtividade da floresta ressentia-se com estas demoras arrastadas nas urgências atulhadas de viroses animais e horas perdidas dos utentes em desespero que nunca mais chega a minha vez embora haja sempre quem lucre com a desgraça dos outros A todos recebeu com sentido acolhimento a equipa de gestão contudo falaram mais alto as exigências da nova administração estranhas exigências para o comum dos animais mas coisa perfeitamente comum entre os humanos que disso depressa se habituaram administração que depressa adquiriu novos e potentes automóveis de alta cilindrada gabinetes remodelados com moderno mobiliário e ordenados mais elevados que os da anterior administração porque se eles fossem bons não tinham sido exonerados e não se tinha nomeado nova equipa que por ser nova e melhor que a anterior tem de usufruir também melhores regalias O caso foi hospitalarmente comentado e muito burburinho criou até entre os muitos utentes que por ali circularam e não tardou por isso a administração a vir a público lamentar a campanha que se estava a desencadear visando denegrir a imagem da nova equipa que havia ainda pouco tempo começara a trabalhar e já estava incomodando interesses instalados que se a nova administração adquirira novos equipamentos e novos meios de locomoção tudo se devia às diferenças que havia entre as duas administrações

Relembre-se  
dizia o comunicado interno  
que a anterior administração pertencia à família dos macacos de rabo redondo e que todo o mobiliário todos os equipamentos toda a disposição do espaço quer até os automóveis que estavam ao seu dispor apesar de novos e de acordo com o estatuto social de qualquer administrador estariam todos esses equipamentos anatomicamente ajustados às particularidades e especificidades físicas dos macacos de rabo redondo e portanto perfeitamente desajustados para a actual equipa  
que nos primeiros dias os senhores administradores doutores macacos do rabo quadrado bem tentaram acomodar-se aos equipamentos que tinham ao seu dispor mas a questão ergonómica senhores profissionais da saúde e digníssimos utentes a questão ergonómica como todos devem saber e os senhores doutores médicos melhor do que ninguém saberão e muito aconselharão os vossos doentes e todos os macacos em geral a proceder e a trabalhar respeitando e não descuidando os cuidados e as indicações que modernamente se conhecem dessa área tão vital e importantíssima que é a ergonomia é de que todo e qualquer animal deve dispor de equipamento confortável e adequado à função que exerce de forma a ter as condições necessárias e mínimas à prossecução das suas tarefas bem como e ainda evitar consequências graves de saúde ao nível da coluna e do aparelho ósseo e muscular em geral

Pois

senhores utentes pessoal profissional a quem muito se deve o esforço e empenho demonstrados na boa condução dos serviços deste estabelecimento hospitalar e demais elementos

foi na óptica dessa perspectiva simultaneamente profissional e médica que a administração agiu

e o dinheiro dispendido até nem atingiu uma verba muito elevada tendo-se conseguido um óptimo negócio graças à política que a nova administração se propôs levar a cabo de contenção de despesas e melhor aproveitamento dos recursos existentes

Quisemos esclarecer estes pontos para que não restassem mais dúvidas sobre a natureza e os motivos que presidiram à urgência e inevitabilidade das aquisições efectuadas e se temos mais um elemento a prestar assessoria técnica

é porque nos preocupamos com este hospital

com todos os que neles trabalham

com todos aqueles a quem ele serve

e assim temos mais uma pessoa a pensar e a estudar soluções e alternativas para que se encontrem o mais rapidamente possível as respostas ao que nos é quotidianamente solicitado

Bem hajam.

# **Parábola do corpo**

Ainda que não faça parte da estrita definição de fábula  
não soa despropositada a história que se passa a contar  
simbólica e representativa como todas as efabulações  
e actualizada como convém  
A história antiga era outra e o leitor deve-a conhecer  
Fala do corpo humano e dos seus órgãos  
coisas que embora pertença do bicho homem não falam  
que diriam dos seus donos se falassem ou agissem como eles?  
de modo que é de todo lícito que se lhes dê espaço neste espaço de histórias  
reinventadas algumas  
criadas outras  
mas todas juntas nesta compilação onde se dão bem

Corriam tempos difíceis  
embora se diga que todos os tempos são difíceis o que muda é o discurso que efabula a  
crise  
e se algum contabilista encarregue de fazer o deve e o haver do correr dos tempos se  
dedicasse a contabilizar o que havia em excesso num qualquer período de fartura  
tenderia a notar défice disso mesmo em tempos de grande carência  
mas sem dúvida contabilizaria abundância de outros valores que no período de  
abundância tenderia a apontar em défice  
Então  
tão difíceis eram os tempos que o corpo humano havia mergulhado em profunda crise  
Crise da meia idade ou da idade e meia convicção de que as coisas já não são como  
eram e daí que se instaure a crise  
ninguém é jovem nem próspero toda a vida  
de modo que andavam todos os órgãos queixosos e desmotivados  
castigados pelas intempéries fisicamente económicas do corpo humano  
Se um se queixava cansado outro sentia-se anafado  
se alguém se comparava com o vizinho não tardava um rol de queixas deste e doutro e  
de mais aquele que não fazem nada e o que dizer de mais o outro que parece que já nem  
se mexe  
e tudo parecia andar nesta desconfiança e destemperança  
que houve por mister constituir uma comissão que várias vezes se chegou a  
desconstituir para outras tantas se reconstituir  
com muitas peripécias pelo meio demissões comunicados e compadres desavindos e  
muita acusação à mistura  
mas lá chegou o dia em que um grupo de neurónios mais espertos e estudados  
apresentou um elaborado estudo expondo detalhadamente a sua análise da situação

A causa de todo o mal-estar era um excessivo desequilíbrio nas contas do organismo humano  
órgãos havia descomunalmente gastadores e outros desproporcionadamente produtores  
alguns que se haviam habituado a trabalhar aos pares num desperdício completo de recursos que era o de haver duas unidades a produzir o mesmo ainda por cima em cartel  
se ainda fosse em concorrência o corpo poderia sempre lucrar alguma coisa  
uns que trabalhavam noite e dia para manter o corpo a funcionar  
outros que apenas laboravam o suficiente para ganharem o dia  
O corpo humano necessitava de uma outra gestão  
talvez outrora num outro modelo e numa outra perspectiva de crescimento essa tivesse sido mais adequada aos objectivos a alcançar então  
mas na actualidade  
no quadro da conjuntura actual e dos desafios que se levantavam  
o organismo era um acumular de erros e desperdícios economicamente inexplicáveis e geradores de ineficácia produtiva  
Foi perante a estupefacção generalizada face a um tal diagnóstico que se ouviu de seguida a solução apontada  
reformista como devem ser todas as medidas que se apontam nestas situações embora as mesmas dêem essencialmente reformas mais chorudas a quem as enceta  
Propunha-se como medida radical que se desse o mais ousado passo que os órgãos alguma vez se atreveram a dar  
Pela primeira na história de toda a humanidade  
alguém ousava desdizer a fé dos que acreditavam ser o homem a mais bela criação a ponto de Deus ter proclamado que o tinha criado à Sua imagem e semelhança  
e desdizer também o conhecimento científico dos que sustentavam ser este o mais bem sucedido de todos os seres vivos  
e o mais completo e equilibrado de todo o reino animal  
graças à evolução da sua espécie e à superioridade do seu ser  
O grupo dos técnicos neurónios  
para descomprovar todo o senso comum feito sobre o homem  
argumentavam showísticamente e na exuberância do seu power point toda a valência da sua doutrina  
o coração era pequeno em tamanho contudo fundamentalíssimo  
trabalhando vinte e quatro horas sobre vinte e quatro horas  
sete dias por semana  
trezentos e sessenta e cinco dias por ano  
continuamente dia e de noite  
dias úteis e fins-de-semana  
mês atrás de mês  
e o tempo que já lá ia  
corpo desperto ou adormecido  
em esforço ou em descanso  
faça chuva ou faça sol  
metaforicamente falando é claro  
o coração era então o paradigma dos órgãos do corpo humano  
workaholic por vocação  
Já o fígado era apontado com desconfiança porque sendo maior não tinha a rentabilidade nem a importância que tinha o coração  
para não falar dos intestinos sempre molengões e enrolados uns com os outros que demoravam horas a fazer a circulação dos alimentos por eles próprios

ganhando por isso uma moleza que acumulava gases  
Os dentes eram olhados com alguma condescendência pois ora serviam para mastigar os alimentos ora eram importantes na formação e articulação sons  
Os rins eram dois mas provado estava que ficando apenas um esse faria sozinho o trabalho que na actualidade era desempenhado por dois  
assim como os pulmões exageradamente grandes e em duplicado embora alguma condescendência lhes fosse concedida por se encherem de ar e trabalharem também dia e noite sem parar  
No processo de avaliação que se propunham aplicar a todo o organismo afirmavam os neurónios técnicos e plenos de convicção a convicção é como se sabe na plataforma da moderna filosofia pragmática a condição sine qua non para estabelecer uma verdade que o coração era o padrão de todas as referências e de todas as qualificações Pode o coração ser avaliado e remunerado de igual modo que todos os outros nessa distribuição dos nutrientes pelo organismo inteiro onde uns trabalham mais e outros menos?  
Não não podia não era justo pedagógicamente estava errado em termos de produtividade era uma lacuna crassa era um mau incentivo e um apelo à exploração de uns pelos outros dos que tudo concretizam pelos que nada fazem um conjunto de desequilíbrios que mais cedo ou mais tarde poriam em risco todo o organismo todos os órgãos ali presentes e porque não dizê-lo toda a espécie humana E avançavam não pode o organismo passar sem o apêndice como sucede com tantos seres sem que daí venha qualquer perda de qualidade de vida?  
E o cabelo o trabalho e energia dispendidos quotidianamente na sua manutenção e a energia que ele retira para o seu crescimento? não dizem até que a calvície pode ser mesmo sinal de maior inteligência?  
E assim por diante os referidos neurónios foram analisando todos os órgãos do corpo humano descrevendo pormenorizadamente os aspectos positivos e negativos dos mesmos ao jeito de quem faz uma avaliação externa de todo o sistema com a objectividade analítica de académicos de extensíssimo currículo currículo feito geralmente com trabalhos desta índole e a par com a sua argumentação apresentavam contas para a manutenção de dois órgãos que exercem no corpo a mesma função gasta-se xis de energia ora xis vezes o número de órgãos que existem em duplicado que se fossem abatidos na contabilidade geral do organismo dava um gordo ípsilon  
Oh de espanto na assembleia geral dos órgãos humanos fora os directamente visados que passaram a ser olhados de soslaio atirados para um canto de desdém e que passaram a ser alvo de acutilantes comentários da assistência

fora o achincalhamento que viriam a sofrer em blogs anonimamente povoados por neurónios estratégias cuja função era justamente essa neurónios que eram adjuntos dos outros neurónios os que falavam em público e argumentavam deste modo Mas a argumentação dos neurónios espertos não se ficava por aqui os transplantes que poderiam ser feitos com esses órgãos considerados excedentários dariam uma mais valia considerável de capitais ou quando muito formariam um banco de disponíveis prontos a ser chamados a qualquer altura para substituir um ou outro que fosse revelando desgaste preguiça ou má vontade embora ninguém soubesse como se poderiam manter em forma órgãos assim paralyticamente abancados e emprateirados na dispensa social dos disponíveis Com tudo isto com cortes aqui e ali onde era apontada a superfluidade mais os ganhos de produtividade que de acordo com elaboradíssimas fórmulas de cálculo eram apresentadas nos mesmos power points brilhantes vezes a maior justiça que iria ser aplicada a todos em geral dava uma nova ordem corporal em ebulição que aplicada à escala global da espécie humana se poderia traduzir na nova maravilha do universo Bravo bravo que revolução iria ser a maior evolução da espécie humana titulavam alguns tablóides dos glóbulos de comunicação interna que circulavam a toda a hora por todo o lado Claro está que para levar a cabo uma tarefa ciclópica como esta os neurónios reivindicaram logo mais poderes e com mais poderes requisitaram mais neurónios para levar a cabo a referida tarefa tarefa essa que só podia ser coordenada pelos próprios neurónios e porque a altura do desafio assim o exigia abra-se aqui um parênteses para lembrar que a tarefa consistia em pôr a órgãos a trabalhar mais e evitar a duplicação de tarefas pelos referidos órgãos e atingir-se assim um grau mais elevado de produtividade trataram então os neurónios de se atribuir mais condições físicas e materiais para que o desempenho não saísse prejudicado e de cada vez que uma depuração de órgão era concretizada a mesma era efusivamente celebrada e festejada atribuindo-se a cada neurónio mais um extra como prémio de produtividade enquanto que por todo o lado se ia dilatando a fé economicista dos neurónios Diga-se que a unidade entre os órgãos nunca foi coisa muito consistente para além da inveja que determinados órgãos tinham uns dos outros uns porque queriam estar no corpo na posição que outros estavam outros porque eram expostos fisicamente outros pelo contrário nunca vendo a luz do dia não adquiriam exposição e notoriedade públicas outros ainda porque se sentiam sempre preteridos nas citações e louvores que se faziam das partes do corpo humano outros porque sofriam mazelas e dores de males que provinham de outros órgãos ou por qualquer outra desconhecida razão que o freud dos órgãos ainda não sondara o certo é que nenhum deles ousava juntar as suas desconfianças às caladas suspeitas dos restantes que era a de verem que a classe dos neurónios estava cada vez mais florescente

e numerosa ufanamente orgulhosa das profundas alterações que estava a introduzir no organismo humano embora tardassem os efeitos pretendidos e anunciados  
E se alguma voz de rebelião emergia da pasmaceira em que o corpo mergulhara logo acudia a classe dos neurónios e seus acólitos que por todos os canais de comentarismo mediático não se poupavam a esforços para exhibir com cálculos programados o seu fervoroso optimismo de que sim senhora agora o corpo estava muito melhor a crise estava a passar e brevemente se poderia anunciar um nova e regeneradora fase da aventura humana

Então todos os órgãos calavam cautelosamente as suspeitas que tinham em si afinal os neurónios passavam por ser os mais inteligentes de todo o organismo e por isso ninguém queria passar por burro

além de que todos eles

o que mais temia no fundo

eram ser eles os próximos a serem tocados pela profunda reforma em curso e verem-se diminuídos ou amputados por uma qualquer proposta que a toda a hora os neurónios faziam sair

Pelo meio os ditos neurónios ainda foram arranjanado maneira de controlar democraticamente todos os órgãos estabelecendo planos de actividade ambiciosos e levando-os a subscrever mirabolantes objectivos individuais

que eram depois averiguadamente analisados quanto ao seu cumprimento

criando-se de seguida as maravilhosas listas onde se destacavam os melhores e mais aplicados

mas desses

suma justiça do método neurótico

só alguns

os mais afortunados ou lá o que queiram suspeitar

progrediam

dando razão ao que os seres humanos dizem de muitos serem os capazes

mas poucos os escolhidos

Com tudo isto a reforma prosseguia

menos um órgão aqui outro ali

mas a par disso novos desequilíbrios se iam gerando

porque se promoviam os que mandavam e se pedia contenção aos que eram mandados

ou porque decidiam outros proceder como a pobre vesícula que sabendo-se pequena e

sem projecção no organigrama do corpo humano se decidiu a seguir o coração e a

trabalhar afincadamente vinte e quatro horas por dia

queria ganhar mais e subir na vida e essa era a única e honesta maneira de o fazer

embora qualquer dia acabe estafada de tanto trabalhar e o estômago já se queixe que não

aguenta mais estas descargas contínuas da sua vizinha que dera agora em atingir

objectivos a toda a hora

Um dia destes o corpo é que irá pagar

esse corpo de órgãos desavindos divididos hierarquizados classificados

esquecidos

convertidos à súbita fé que a competição é que faz a força

criadora de uma nova ordem onde

os talentos formarão a parábola da suprema religião.